

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A's exequias pelo rei Cristiano da Dinamarca assistiu o chefe do Estado

Por determinação da legação da Dinamarca realizaram-se hoje, na igreja evangélica inglesa, solenes exéquias por alma do rei Cristiano. Pelas 12 horas, chegou ao templo o sr. presidente da Republica, de grande uniforme e ostentando a banda das três ordens, acompanhado do seu ajudante de campo, sr. capitão de mar e guerra Nuno de Brion. A entrada da igreja, o chefe do Estado foi recebido pelos srs. ministro da Dinamarca, secretários da legação e drs. Henrique Viana e João Mendonça, chefe e adjunto do protocolo do Estado.

Dentro do templo, já se encontravam todos os membros do corpo diplomático acreditado em Lisboa, funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, adidos militares acreditados em Lisboa e vários membros da colónia dinamarquesa.

Entre a assistência destacavam-se os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior, general Peixoto e Cunha, administrador geral do Exército; almirante Sousa Ventura e O'Veira Pinto, respectivamente, major general e superintendente geral da Armada; brigadeiro Marques Valente, em representação do chefe do Estado Maior do Exército; capitão Martinho, que representava o sr. governador militar de Lisboa; capitão de mar e guerra Silva Monteiro, etc.

A entrada da capela-mor, encontrava-se uma essa, coberta com a bandeira da Dinamarca e encimada por uma grande coroa de folhagem com fitas das cores nacionais daquele país. Lindas flores brancas e vermelhas ornamentavam a capela e o altar-mor.

Os serviços fúnebres foram celebrados pelo capelão Hugh Farrie.

O funeral do rei Cristiano

COPENHAGUE, 30.—O rei Cristiano X da Dinamarca, que faleceu em 21 de Abril, é hoje enterrado. Assistem ao funeral representantes do rei Jorge VI da Inglaterra, das Marinhãs de Guerra britânica e norte-americana, de alguns chefes de Estado e do governo estrangeiros.—(R.).

Os fascistas dão sinais de actividade

ROMA, 30.—Os correspondentes do jornal «Messaggero» informaram hoje que bombas contendo propaganda fascista, louvando Mussolini e o regime fascista foram ontem de novo encontradas nas principais praças de Turim, Milão, Nápoles e Ancona. As informações dizem que a explosão, em Nápoles, de duas bombas contendo propaganda neo-fascista provocou ontem incidentes entre a Polícia e civis. Vários agentes da autoridade foram desarmados ou feridos pela multidão. Acrescenta-se que sete pessoas—conhecidas neo-fascistas responsáveis pelas explosões—foram presas pela Polícia.—(Reuter).

Incidente num cinema

ROMA, 30.—Ontem á noite a sessão de um cinema de Roma foi interrompida quando apareceu na tela um filme mostrando fascistas em marcha a «passo de ganço».—(R.).

Auxílio americano

à Austria e á Hungria

WASHINGTON, 30.—A Camara dos Representantes votou, por 90 votos contra 37, conceder fundos de auxilio americano á Hungria e á Austria, depois de terminada a UNRRA, com a condição de ser adiado o pagamento das reparações até ter terminado o programa de auxilio.—(R.).



O chefe do Estado despedindo-se do ministro da Dinamarca

Um jornal brasileiro

protesta contra as restrições impostas à imigração portuguesa

RIO DE JANEIRO, 30.—O «Correio da Manhã», referindo-se á emigração portuguesa, diz que se verifica agora, com dados oficiais, o que se tem feito no Brasil para não utilizar as possibilidades da colonização portuguesa, e acrescenta:

A produção de algodão

WASHINGTON, 30.—O Departamento de Agricultura anuncia que a colheita de algodão nos Estados Unidos, em 1946, foi de 8.640.000 fardos, ou seja a mais pequena desde 1921 e a segunda, a contar de baixo, desde 1896. A produção do algodão norte-americano, do ano findo, registou uma diminuição de cerca de 4.000.000 de fardos na média da produção de 1935 a 1944. A produção recorde de algodão nos Estados Unidos registou-se em 1937 quando foram recolhidos 17.946.000 fardos. A colheita de 1945 foi de 9.015.000 fardos. Cada fardo de algodão pesa 227 quilos.—(U. P.).

«Suspendemos, de uma hora para a outra, toda a espécie de visto em passaporte. Depois de termos facilitado a vinda de indivíduos que não nos podiam interessar, fechamos, de repente, o Brasil. Diante de reclamações de países americanos, abrimos de novo o nosso país, mas abrimo-lo apenas para esses americanos. Portugal não entrou, como era claro que devia ter entrado, na categoria dos privilegiados. Dessa estranha suspensão de vistos em passaporte, feita às cegas é que resultou o recente decreto do Governo português proibindo a emigração. Esse decreto não aponta o nome do Brasil—quer dizer, proíbe a emigração em geral e não, particularmente para o nosso país, mas é-nos dirigido e muito justamente, em resposta á atitude de indistincção que adoptamos para a entrada de estrangeiros no nosso país».

O articulista, depois de acentuar que o português é elemento primordial na formação do Brasil, diz:

«Precisando de braços e, de preferência, de braços lusitanos—porque esses braços significam, também, almas e corações mais próximos dos nossos—não raro abandonamos os excelentes emigrantes lusos que nos procuram; não os acolhemos devidamente, não damos um amparo e um destino aos que vêm, como os seus antepassados vieram, na nossa madrugada ajudar a construir este país tão difícil, tão incerto e, por vezes, tão desconcertante. E' com tristeza que nos chegaram informações de que as autoridades consulares portuguesas foram obrigadas a fazer, ultimamente, regressar á Portugal muitas famílias de colonos que não puderam ser orientadas na nossa terra».

Recorda os esforços do dr. João Neves da Fontoura, quando nosso embaixador em Portugal, para obter a aprovação de um estatuto luso-brasileiro, que desse á portugueses e brasileiros facilidades e insistisse no valor da imigração portuguesa, concluindo assim:

«Somos obrigados a criticar severamente as autoridades brasileiras pelas medidas que tomaram no que se refere á emigração dos portugueses e dizer-lhe que actuaram com grande incompetência. Protestamos energicamente pelo facto de Portugal não ter sido tratado como nação privilegiada e exigimos que tal estado de coisas se modifique o mais rapidamente possível, pois outra coisa não é de esperar dos governantes brasileiros».—(U. P.).

(Continua na 9.ª pag.)

Os serviços de assistência

no plano organizado pela Jugoslávia para acudir ás devastações da guerra

Como consideraria a Jugoslavia o importante problema dos Serviços de Saúde? Que medidas teria adoptado para a sua solução? Eis o que também nos interessava consultar. E, impelidos por esse desejo, dirigimo-nos á sua legação e solicitamos do ministro, sr. dr. Dragoljub Jovanovic, alguns esclarecimentos. Com a mais requintada das cortezias, pôs-se ao nosso dispor e dá-nos os elementos requeridos.

O dialogo estabelece-se e eis as palavras com que o abre:

—Antes de tudo o mais, desejo manifestar o meu reconhecimento pelo interesse que o seu jornal mostra pelo meu país e pelas reformas que se estão operando na sua administração.

E passando ao tema:

—No aspecto particular da Assistência Pública, quanto do muito se tem realizado, ultimamente, na Jugoslavia, temos de o considerar como medidas de emergencia. E, para bem o entender analisemos embora num quadro breve, as circunstancias especiais, oriundas pelos acontecimentos que devastaram o Mundo nos últimos anos, nesta guerra impiedosa que, como um cataclismo, sacrificou á humanidade. Só numerosos poderão dar uma ideia exacta das circunstancias!

Pedimos-lhe então que o fizesse. E o dr. Jovanovic descreve:

—Os sofrimentos dos povos da Jugoslavia, durante quatro anos de ocupação e guerra, sem descanso, ao invasor, foram dos mais atrozes, infligidos em toda a Europa. O quadro é tenebroso 3.300.000 habitantes, aproximadamente metade da população de Portugal, ficaram sem lar e sem qualquer possibilidade de manutenção. Isto fez-se sentir de um modo mais cruel nos velhos, nos doentes e nas crianças—que, sem qualquer especie de amparo, incapazes de trabalho, se encontraram, de um momento para o outro, na mais difícil das situações! No entanto, mesmo já durante a luta, o nosso Governo procurou enfrentar este estado de coisas, dando-lhes abrigo em casas especiais, ou ajudando-os a encontrar asilo em casas particulares. Destes velhos e doentes, aproximadamente meio milhão, ficaram sob o ponto de vista físico, impossibilitados de trabalhar—uns total, outros parcialmente. Neste numero apontam-se tanto os que participaram na guerra nacional de libertação, como os que pertenciam á população indefesa que foi vítima do terror de elementos invasores.

Presidencia do Conselho

Com o sr. presidente do Conselho trabalharam hoje os srs. ministros da Marinha e das Comunicações.

A Grã-Bretanha ratificou

os tratados de paz assinados em Paris

LONDRES, 30.—A Grã-Bretanha ratificou hoje os tratados de paz com a Itália, a Finlândia, a Roménia, a Bulgária e a Hungria. Depois da aprovação dos tratados, em ambas as ca-

sas do Parlamento, uma Comissão Real, actuando na ausência do rei Jorge VI—que está agora na sua viagem de regresso da Africa do Sul—deu ontem o «assentimento real» aos cinco tratados. A comissão era presidida pelo lord chanceler—presidente da Camara dos Lords—lord Jowitt.

A Grã-Bretanha é agora a primeira das quatro maiores potências a ratificar os primeiros cinco tratados de paz, que foram assinados em Paris, em 10 de Fevereiro, pelos representantes das potências beligerantes e antigas inimigas.

A Russia, no principio do corrente mês, ratificou o tratado de paz com a Finlândia, mas não há indicação de que os outros quatro tratados tenham sido ratificados em Moscovo. Com a ratificação por parte da Grã-Bretanha, o tratado com a Finlândia encontra-se agora em pleno vigor. Segundo o que ficou estabelecido no ano passado pelo Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, considera-se cada um dos tratados de paz em vigor quando ratificado pelas potências aliadas que assinaram as condições do armistício.

No caso da Finlândia essa ratificação já se deu por parte das duas potências que firmaram o armistício—a Grã-Bretanha e a Russia—e assim o

(Continua na pag. central)

O ministro da Economia trabalhou hoje em Évora

EVORA, 30.—(Pelo telefone)—O sr. ministro da Economia, que a esta cidade chegou ontem á noite, passou a manhã de hoje no edificio da Camara Municipal em conferencias com os vereadores e directores de serviços dependentes do seu Ministerio. A tarde, nas sedes da Caixa de Credito Agricola e do Gremio do Comercio, o sr. ministro da Economia fará uma exposição da situação economica e dos seus projectos, ouvindo reclamações e alvites que com ela e com o distrito se relacionem.

A noite, no Hotel Alentejano, realizou-se um banquete oferecido pela lavoura ao sr. eng. Daniel Barbosa.

O PROGRESSO E O HOMEM

Só não se mantem jovem quem tal não quer...

Há cerca de três anos que os afazeres da vida levaram deabalada ao estrangeiro um dos nossos cavaqueadores do café. Os mesmos afazeres, tornaram-no, de novo, presente ao nosso convívio, mas o seu aspecto é de tal forma diferente que não fomos capazes de deter o nosso espanto e aqui, nasceu o motivo duma entrevista, quando menos se esperava:

—Que fizeste para mudar de cara? Recordo-me, perfeitamente da tua pele sempre escalvada e cheia de vincos que uma barba de dois ou três dias, ainda mais carregava. O teu parecer agora é, pelo menos, de dez anos mais novo!

—Pois, olha, posso afirmar-te que só não se mantem jovem, ou não rejuvenesce, quem tal não quer.

—Tem paciência, mas não é bem assim. Bem sei que lá fora um homem trata da pele tão naturalmente como qualquer «vamp», mas mesmo assim, uma ida a um instituto especializado nem todos fazem porque não é barato.

—Nada disso. O problema resolveu-se com a maior simplicidade. Passei a fazer, simultaneamente, duas operações à cara: barbear-me e dar uma massagem vibratória eléctrica.

—E quanto custou o aparelho de massagens? —Não tive que o comprar especialmente. Adquiri uma máquina de barbear eléctrica e duma cajadada matei dois coelhos.

—!!! —Quando sai do Tejo, no navio em que embarquei logo me senti homem atrasado porque verificava que todos se barbeavam electricamente. Ao jantar tudo parecia com a cara impecável duma segunda barba e eu, só martirizado, conseguia, dia sim dia não, apresentar-me como gente Meti conversa com um americano—depois ótimo companheiro de viagem—troquei impressões sobre a barbeadora eléctrica e fiz a experiência. Confesso que nos primeiros dias desanimei porque se estranha. Mas, depois, só te digo que considero esta invenção uma das maravilhas do nosso tempo. O martírio que para mim, e para muitos, era fazer a barba, transformou-se, realmente, num prazer.

—Conta-me lá, pode-se fazer com água fria e qualquer sabão?

—Qual água, qual sabão. Tudo acabou. Mais não se precisa do que meter a ficha na tomada de corrente. A água, o pincel, o sabão, o creme, a pedra, o pó de arroz, toda essa bateria foi posta de parte. E como bem te recordas, o aspecto mau duma barba de dois dias, passei ao que vêm. De manhã e antes de jantar, ligo a máquina à corrente e, tal qual estou, de pijama ou engravatado, eis-me de cara limpa e pele tratada.

—Mas o que me admira é como tens paciência de te barbear duas vezes ao dia!

—Compreendo essa admiração, mas a diferença, entre ligar uma ficha à corrente e o manejo de pincel sabão e todo o resto, é flagrante. E isto é pouco quando nos lembramos que cada barba é uma completa massagem vibratória eléctrica.

—Não estás a exagerar?

—Acho que não porque bem te recordas e o disseste, o que era minha pele há três anos.

—Isso é verdade. A diferença é como do dia para a noite. Queres então dizer que quando se utiliza a máquina uma segunda vez no dia, se dá uma segunda e útil massagem na pele.

—Absolutamente. Volto à minha afirmação inicial: só não se mantem jovem quem tal não quer. Tens aqui, na tua presença, uma prova indiscutível.

—E essas máquinas são caras?

—Tenho-as visto aí pelas montras com preços à volta de 600 e 700 escudos.

—E todas satisfazem?

—Creio que sim, mais ou menos. Em todo o caso tenho dada preferência à «REMIN-GTON» porque o seu perfeito trabalho é-nos garantido pelos 3 ou 4 cortantes que trabalham paralela e simultaneamente, além de que a superfície de massagem e vibração da máquina deve ser de, mais nove centímetros quadrados. Este pormenor para mim e para todos os que têm peles sensíveis é muito importante.

—E quanto a consumo de electricidade?

—Isso é ridículo. Nem se dá pelo movimento do contador.

E aqui têm caros leitores, velhos e novos, uma forma bem prática, económica e simples de conseguir um «desideratum» que a todos agrada.

NÃO TENHA DIFICULDADES!

Desde a carta de condução (ligeiros e pesados) a um fato ou uma joia, tudo pode obter em pagamentos suaves!

Escreva ainda hoje à

CASA DELVER

RUA ELIAS GARCIA—AMADORA e receberá a visita imediata de um nosso agente.

Festas e Cinemas

EFEMERIDES

1775—Nasce, no Funchal, o escritor e tradutor Luz José Bayardo, que esteve em Lisboa algum tempo em serviço das empresas do Salitre e da Rua dos Condes. Era fã do bispo D. Joaquim Meneses e Ataíde, ao qual se atribuíam algumas das suas peças.

1872—Nasce o actor Luiz Pinto.

1884—Nasce o contra-rega Carlos Durão.

1915—Morre, com 24 anos, a actriz-cantadeira Maria Vitória (Maria Vitória Pagarron Lopez).

1921—Morre o contra-rega Francisco Almada, irmão do actor Joaquim Almada.

1934—Morre o actor Francisco Judicibus, que foi, com Casimiro Tristão, proprietário do Teatro Joaquim de Almeida, no Rato.

Atrás do reposteiro

São prematuras as notícias sobre a constituição da companhia que Aura Abranches levará a Lourenço Marques, visto que, no caso de se efectuar, só partirá para aquela cidade no princípio do ano de 1948.

—E' provável que a peça «O Neto do Barba Azul», adaptação de João Bastos, seja ainda representada esta época, no Avenida.

—A Companhia Nacional de Teatro, durante o ms de Maio, tem espectáculos marcados em Ancora, Santo Tirso, Guimarães, Povoia de Varzim, Matosinhos, Rio Tinto, Espinho, Ovar, Estarreja, Murtosa, Aveiro, Agueda, Anadia, Coimbra e Figueira da Foz.

—Dizem que, junto à companhia de revistas que irá ao Brasil, segue um conhecido autor teatral, para orientar as peças que ali forem representadas.

—Carmelita Aubert, que vai realizar uma viagem pelo Mediterraneo, só reaparece no Maria Vitória, quando ali subir à cena, em data ainda não determinada, a revista da parçaria Fernando Santos.

—O Coliseu apresenta, no sábado, a maior surpresa, a maior obra, e o maior espectáculo.

—O drama de Ibsen, «Casa de Bonecas», cuja estreia se fez, em Coimbra, no começo do século, com Cristiano de Sousa, foi reposto em 1923, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões-Erico Braga, com artistas como Mestre

António Pinheiro—que teve uma grande interpretação—e Joaquim Almada.

—Terminou o contrato da actriz Emilia de Oliveira, na Companhia Nacional de Teatro, por ter de ingressar na companhia do Teatro do Povo.

Primeiras exhibições

«Marinheiros do ar», no Capitólio

Wallace Beery reaparece num filme e num «papel» em que está como peixe na água, e o publico recebeu-o com entusiasmo e com alegria, e não com ele, porque o caso é de feição para rir, mas é um caso sério. A acção desenvolve-se em colossais dirigíveis do exército norte-americano, com heroicas aventuras, e no despenhamento, além do magnífico Wallace Beery, tomam parte: James Gleason, Tom Drake, Jan Callyton e outros bons nomes do cinema. O filme agradou francamente, e também os ocupamentos.—Visor 55.

Cinema nacional

Um Grito na Noite, novo filme de Carlos Porfírio, tem a sua primeira volta de manivela no dia 5 de Junho.

—Nos estúdios da «Tobis», no Lumiar, está a realizar-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, a ultima volta de manivela, em interiores, do filme «Bola ao Centro», produção da Sociedade de Produções Cinematográficas, Limitada.

Que é?

No sábado, um extraordinário espectáculo de estreia no Coliseu

Faltam, apenas, três dias! O que será? O que não será? O Coliseu anuncia, para sábado, em «matinée», ás 16 horas, e, depois á noite, a estreia do espectáculo mais extraordinário do nosso tempo! Alguma coisa de sensacional, a maravilha das maravilhas, no qual todos os corações, todas as almas, vão fraternizar num movimento impemível de patriotismo! Um grande acontecimento! Um estupendo assunto! Uma visão extraordinária! Finalmente, todo o publico o vai ver! Preços popularíssimos.

Dr. Rodrigues Trancas

RAIOS X — SANTAREM

RETOMOU A CLINICA

O cigarro também distingue o fumador

FUME CORT

A máquina de escrever para as exigências modernas!

Carros intermutáveis de diferentes dimensões



olivetti M40/3

Representantes ESTABELECIMENTOS Sida Lda

RUA DE S. NICOLAU, 44-48-LISBOA - TEL. 33027

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, n.º 1

Distribuição de Senhas

Avisam-se os Snrs. Associados que a partir de amanhã, dia 1, a distribuição de senhas terá início ás 8 horas da manhã para as consultas diurnas e ás 20 horas para as nocturnas.

O levantamento da senha só poderá ser feito pelos proprios, podendo os socios efectivos responsáveis retirar senhas para os seus familiares quando dos mesmos apresentem os cartões de identidade e respectivas quotas.

A DIRECCAO



Abre amanhã a bilheteira

para a corrida de domingo com o triunfante Simão da Veiga, o mexicano Pepe Luis Vazquez e Manuel dos Santos (da Golegã) com uma nova ganaderia brava



Simão da Veiga

Na corrida do próximo domingo vamos conhecer uma nova ganaderia brava, a do sr. José Marques Pedrosa, de Benavente, que a formou com vacas adquiridas ao sr. dr. Silva que por sua vez as comprou ao sr. Pinto Barreiros, oriundas, portanto, da boa casta de Ibarra. E voltaremos a entusiasmar-nos com o triunfante cavaleiro Simão da Veiga que apresenta os nobres cavalos com que obteve tão recentes e famosos exitos. Voltaremos também a aplaudir o novilheiro mexicano Pepe Luis Vazquez que tanto agradou e que vai alternar em competição com o nosso Manuel dos Santos, da Golegã, que em Sevilha deixou um rasto de admirações pela sua arte fina, com a capa, as bandavilhas e a «muleta». E os forcados são desta vez do Vale de Santarem com o famoso Edmundo de Oliveira. Por tudo isto se espera grande affluencia amanhã, nos Restauradores, ás 11 e 30, ao abrir da bilheteira para tão interessante corrida de touros.

Festa Nacional da Polónia

Para comemorar a Festa Nacional da Polónia, a colónia polaca de Lisboa manda celebrar uma missa, no dia 3 de Maio, ás 11 horas, na igreja de S. Pedro de Alcantara.



UM BELO QUADRO

é a melhor joia de um lar!

Os lindos móveis e as valiosas pratas dão o significado da riqueza; as obras de Arte mostram a distinção.

Uma visita á nossa Casa, convencerá.

GALERIA A. MOLDER

R. Primeiro de Dezembro, 101-3.º

PERFUMES
PRODUTOS DE BELEZA

MONTEGIL

A venda só nas melhores casas

Dr. Fernando Horta e Costa

Mudou o seu consultório para a Avenida da Liberdade, 54, 1.º. Telef. 28078 — 2.º, 4.º, 6.º, das 17 ás 19 horas.

Vida desportiva

ATLETISMO

Um campeonato do Benfica
O Sport Lisboa e Benfica organiza no próximo sábado, pelas 9 e 30, um campeonato de atletismo para os seus atletas principiantes com medalhas para os vencedores, com o seguinte programa: 60 metros, 250 metros, 700 metros, 2.000 metros, comprimento, altura, peso e disco.

PATINAGEM

C. A. de Campo de Ourique
A época de patinagem do Clube Atlético de Campo de Ourique reabre oficialmente amanhã, tendo entrada gratuita todas as pessoas que levarem patins.

PELOS CLUBES

Os profissionais de cinema
Iniciando a comemoração do seu 2.º aniversário, o Grupo Desportivo dos Profissionais de Cinema oferece, na sua sede, um «Porto de Honra» a diversas entidades, no próximo sábado, pelas 10 e 30.

Nesta reunião deverá usar da palavra, em nome da colectividade, o sr. dr. Abrantes Mendes, que, como primeiro orientador técnico das equipas de futebol, historiará a acção desportiva já realizada por aquela colectividade.

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

GRANDE NOITE DE FESTA

com **Nina Marchesi-Olga Oroví**
Carmen Vallés-Gitanilla

NUM SENSACIONAL CONJUNTO

com as formidáveis orquestras

Almeida Cruz e Seven-Ritz

Brevemente estreia da grande artista

LOLITA DIAZ

genial estilista do baile andaluz

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE NÃO HA ESPECTACULO

Amanhã, às 21 e 30, 1.ª representação da peça em 3 actos, original de **Armando de Lacerda**

MILAGRE!

TRINDADE

TELEF. 20000

HOJE

às 21,30

Só HOJE e AMANHÃ últimas

exibições do filme

Camões

Amanhã, às 16 horas, «matinée»

Sábado, 3 de Maio, estreia da peça

CASA DE BONECA

com **MARIA L. LANDE**

AVENIDA

Telefone:

27273

HOJE, ÀS 21.45

Ultima semana da hilarante comédia de **NOEL COWARD**

VIDAS PRIVADAS

interpretada por **Madalena Sotto, Barreto Poira, Maria Helena e Barroso Lopes**

A seguir: **A CADEIRA DA VERDADE**, de Ramada Curto

MARIA VITORIA

A's 20,45 e 23 horas

A encantadora

OPERETA

de **Silva Tavares**

linda música de

Jaime Mendes

Um espectáculo de sonho



VARIEDADES

Às 20 e 30 e às 22 e 45

O maior êxito dos últimos tempos

Se aquilo que a gente sente

com **Irene Isidro, Vasco Santana, Antonio Silva, R. Santos Carvalho**, nos principais papeis, a vedeta **Amalia Rodrigues** e a atracção **Les Cavaliers**

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA

250.º e 251.º CONCERTO

em 30 de Abril e 2 de Maio, pelas 21,45, com o excepcional pianista

TITO APREA

Obras de **Bach, Clementi, Beethoven, Schumann, Chopin, Martucci, Castellnuovo-Tedesco, etc.**

Piano **Bechstein da Casa Valentim de Carvalho**

ESTA NOITE, ÀS 21,30 NO

GINÁSIO

TODOS PODEM FICAR A SABER O QUE

COMEÇOU NO COMBOIO

A MAIS EXTRAORDINARIA COMÉDIA DO ANO!

Uma espirituosa
aventura com
FERDINAND MARIAN
e
MARGOT HIELSCHER

Uma magnífica
produção alemã
que vai entusias-
mar o publico!

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

HOJE GRANDIOSA ESTREIA
das encantadoras bailarinas estí-
listas

VIALINE SISTER'S

vindas directamente de Paris e
pela primeira vez em Portugal.
Num formidável programa com
todas as atracções deste dan-
cing e a colaboração da OR-
QUESTRA OLIMPIA, dirigida por
LUIS ALAGARIM

AMANHÃ ESTREIA NO

ARCADIA

Francisco Boluda

y su Orquesta



2.ª SEMANA

De amor também
se morre

com **Charles Boyer e Joan Fontaine**

«Matinéas» diárias

EDEN

2.ª semana

O GRANDE AMOR

com **Merle Oberon, Charles Korvin e Claude Rains**

«Matinéas» diárias

CONDES

2.ª semana

Um Marido
de Ocasão

com **Joan Bennett e Franchot Tone**

«MATINÉAS» DIÁRIAS

GINÁSIO

Hoje, estreia

Começou
no Comboio

A mais sensacional co-
média do ano

REX

O ULTIMO DOS SEIS

O primeiro «rendez-vous»

TERRASSE

Nobreza Rebelde

Acusei um inocente

TIVOLI

2.ª semana
Convite para a
Morte

Filme de Mistério, com **Barry Fitzgerald e Walter Huston**

«Matinéas» diárias

Politeama

Ultima
Um coração
em perigo

Amanhã, estreia

O. S. S.

ODEON

HOJE, ESTREIA

Nascida para o
Mal

Filme dramático com **Bette Davis**

CAPITOLIO

MARINHEIROS DO AR

A grande epopeia numa
grande criação de
WALLACE BERRY

Amanhã «matinée» a
preços reduzidos

LYS

Nobreza Rebelde

Acusei um inocente

CASINO ESTORIL

KITTY

com **Paulette Goddard**



MARY

RUBI

QUE TANTO

EXITO

OBTEVE

ONTEM NO

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

MIAMI

BAR DANCING DA ELITE

Hoje e todas as noites às 23 horas
o espectáculo de **Music-hall** que
está revolucionando **Lisboa**, com
as categorizadas atracções:

CIMARRO BALLE

**RUBI AND BILL - TRINI ALBAI-
CIN - LOUHANY - TRIO NUNEZ**

ISABELITA TOMAS - GRETA SOL

e as Orquestras

FERNANDO DE CARVALHO

e **THE SIX BOYS**

DEDETANE

O melhor e mais barato insecti-
cida à base de **DDT - SORVAL** - Soc.
de Representações Vasconcelos, Ld.ª

Tel. 25603 - RUA DE S. PAULO, 9 - Tel. 30916 - Lisboa

Sub-Agentes em todo o País

PAVILHÃO PORTUGUÊS - Parque Mayer -

Cinema ao ar livre - Às 21,30 - A discu-
tida e famosa tragi-comédia

O DITADOR

com **Charlie Chaplin e Paulette Godard**

Amanhã, 1.ª Perseguidos, um drama com

Errol Flynn e Helmut Dantine

RETIRO DOS MARIALVAS



Alice Magina Maria Loureiro

Hoje, às 21, CONCURSO DA POPULA-
RIDADE entre as cantadeiras desta Empresa
para disputa de uma medalha de Ouro e 4 de
Prata. O júri é constituído por votação do
publico.

VERA CRUZ

RUA PASCOAL DE MELO, 98



Maria do C. Torres Xavier Pinto

Hoje Noite da Moda com **Maria do Carmo**
Torres, Rolanda Rodrigues, Francilina Reis,
Xavier Pinto, Mario José Paninho, Manuel
Fernandes e Solos por José Nunes e Pais da
Silva. Amanhã Grande Noite de Fados e gui-
tarradas.

MONUMENTAL

R. CARVALHO ARAUJO - Tel. 51532

Às 21 e 30: Festa de homenagem ao canta-
dor da velha guarda **LINO TELHEIRA** em que
colaboram **Ercilia Costa, Alfredo Duarte, Na-**
tália dos Anjos, João M. dos Anjos, Alcídia
Rodrigues, Armando Barata, Pedro Rodrigues,
Carlos Ramos, Quineta Gomes, Noémia Cristina,
Frutuoso França, Gabino Ferreira, Jaime
Silva, Modesto Maia, Fernanda Santos, Cida-
liza do Carmo, Aura Ribeiro, Celeste Campos,
Piedade Nunes, Duarte Pais, Vasco dos Santos,
Rogério Fernandes. Dirige o espectáculo o
poeta Pedro Rodrigues.

JULIA MENDES Parque Mayer

Às 21 e 30, exibem-se os pequenos fadistas,
Mariana Silva (miúda do Akto do Pina) e **Má-**
rio França (miúdo de Arroios). No programa:
Aura Ribeiro, Celeste Campos, Jaime Silva,
Gabino Ferreira e Joaquim Silveirinha. Ama-
nhã: Carlos Ramos.

VIDA Literária

SOB A ÉGIDE DE GONÇALVES DIAS

Uma biblioteca

de escritores brasileiros em Portugal

As duas vigas mestras das relações entre Portugal e o Brasil são de natureza intelectual e afectiva. Lá falamos e adaptamos aos nossos usos e costumes a língua portuguesa, enriquecendo-a de novos matizes. Da mesma forma, o sangue lusitano se fundiu nas veias do indígena, primitivo habitante das terras de «Pindorama», mestiçando-se por vezes com os contingentes negros vindos do Sudão africano ou de Angola e Moçambique.

Sómente um povo empreendedor e cheio de espírito de conquista e aventura como o português nos séculos XV e XVI poderia encetar a colonização do Brasil, ao mesmo tempo que domava a Índia. Tudo isso feito por uma população de dois milhões de habitantes, que só podia enviar um punhado de homens ao Ultramar, toca as ralas do milagre e há-de sempre provocar a admiração dos tempos.

Por todos esses motivos, Portugal continua a pulsar vivo no coração dos brasileiros.

É inegável, porém, que há nas últimas gerações de escritores uma solução de continuidade ou um desconhecimento recíproco entre os intelectuais de ambas as bandas do Atlântico. Falta um trato íntimo ou um convívio espiritual e directo de maiores proporções.

Quais são os escritores portugueses que hoje colaboram em jornais e revistas do Brasil? Longe estamos d'otimismo de Eça de Queirós,

cujas crónicas na Imprensa brasileira fizeram as delícias de milhares de leitores. Entretanto, existem e continuam numerosas as possibilidades. Em entrevista que concedi, á minha chegada, ao «Diário de Lisboa», perguntado sobre os propósitos especiais que me traziam a

(Continua na 9.ª pág.)



RENATO MENDONÇA
consul do Brasil no Porto

SONETO

A minha Cruz, se também tenho cruz
E' leve como a brisa leve e maneia...
Florinha por abrir, em que descansa
Um raio d'euro de bendita luz...

O meu Cálvario, tapetado a rosas
nem um só espinho de amargura tem,
Feito de esperanças ambiciosas
Quantos destinos em si contem...

A-pesar disso... Qu'ingrato sou
Choro saudoso do que passou,
Choro da vida que me estremece...

E enquanto o sonho me embala o ninho
á força bucco outro caminho
Longe de tudo que se me oferece...

JOÃO MANUEL RIBEIRO DA SILVA

OS NOSSOS CONTOS

DILEMA

por Carlos de Lemos

a fulgurar-lhe no espírito, numa evocação constante.

Orfã de pai e de mãe, entregou-se ao seu destino.

Subitamente, lembrou-se da carta que ela lhe confiara horas antes de morrer. Dirigiu-se á gaveta duma escrivaninha antiga, e ali a foi encontrar, ainda fechada e lacrada. Seria um testamento? Tremeu quando se dispôs a violar o seu conteúdo. Que mistério encerraria aquele mesquinho papel?

Abriu-a com uma ansiedade quase febril. Ela dizia assim:

«Ao meu amado filho: ...Guarda sigilo profundo da confissão que te faço. Sei que és bom e generoso... Também sei que me perdoas... A minha alma sofria tanto que não imaginava... Faltou-me sempre a coragem... O teu pai ainda vive... E...»

Guilherme dera um grito que ecoou bem fundo na sua alma. Cairá inanimado no mesmo sofá onde havia estado sentado defronte do mesmo retrato que lhe parecia sorrir com ar bondoso, paternal.

O seu primeiro impulso, porém, fora de despedaçar o daquela mãe cecand... mas conteve-se por respeito. Aquele pedido de perdão bastara para apagar toda a chama do seu ódio. Ela transgredira a lei, mas a lei divina também a salvava no seu arrependimento sincero. E porque não? A mulher que adulterou também havia encontrado—diz a Bíblia—o perdão no Tribunal de Jesus, diante dos seus algozes, que a queriam apedrejar. E todos se dispersaram quando o Mestre lhes falou: «Aquele que está isento do pecado seja o primeiro a atirar pedra sobre ela...»

Esta verdade cruel iluminara-lhe o espírito. Ele mudava agora os seus fustosos propósitos, ainda balbuciando, tristemente: «E era aquele, o gerente da sua fábrica que o atraía, e que me oferecia, quando era criança, tantos brinquedos». Guilherme lembrara-se das flores que ainda haviam restado, quando do funeral da mãe, das muitas que lhe ofereceram, indo agora colocá-las ao lado do seu retrato, em resposta ao seu pedido de perdão...

O PRETO NO BRANCO

O inimigo íntimo

José Maria disse-me ha tempos, com um ar conpungido:

—Sabe quem está muito mal? O Arouca, o meu terrível inimigo, Arouca... Disseram-me isso ontem e ando impressionadíssimo...

Eu, que não acredito em santos laicos e dos outros creio na sua santidade sob a «fé dos padrinhos» porque nunca tive a sorte de encontrar nenhum e não me consta que more nenhum na minha rua á espera da canonização, em face do tom com que José Maria me falava do Arouca, sorri, com um sorriso que queria dizer muita coisa.

José Maria fixou-me um mbomento em silencio, pôs-me a mão no hombro e começou com um grande acento de sinceridade:

—Sei o que você está a pensar. Pois ouça isto: dou-lhe a minha palavra de honra que se me fosse pedido um esforço, uma massada, um sacrificio mesmo, vamos!—para salvar o Arouca, eu fazia-o com prazer. Não acredita?

Eu devo a José Maria a maior sinceridade. A ele e a mim mesmo e por isso respondi-lhe, peremptório:

—Desculpe mas não acredito. Não—não acredito. Que você não deseje mal ao homem, compreende-se. Mas o Arouca foi um grande maroto para si...

—Foi—confirmou ele.

—Fez-lhe todo o mal que poudes—que eu conheço a historia...

—E' verdade.

—A mim tudo quanto ele lhe fez indigna-me e revolta-me pela injustiça, pela maldade imotivada. O Arouca foi tenaz no odio e você nunca lhe fez mal nenhum. Desculpe, José Maria, mas o preceito evangelico é superior ás forças humanas, por isso se você me disser que esqueceu o Arouca, que não faz votos para que o Arouca piore ou morra, acredito-o. Acredito-o porque você está um pouco acima da media humana e tem mais em que pensar.

Agora que você me venha dizer que era capaz dum sacrificio a favor dum sujeito que o odiou sem motivo e lhe fez todo o mal que poudes, perdoe-me, mas eu hesito em acredita-lo. Não o vejo bem a você no Agiologio ou em effigie, com um resplendor de prata na nuca, em clima dum altar. Aliviar-se do odio pelo esquecimento, está bem. O odio é um peso, uma massada. De resto, dizem, que é um atributo das almas fortes. Sob esse aspecto a alma do Arouca era endiabradamente mais forte que a sua! Você é um sensual e

um contemplativo. Desculpe-me, mas não tem a capacidade de querer mal a alguém, que possua um Arouca...

—Isso é inteiramente assim!—concordou José Maria, sorrindo. E, sendo assim é natural que eu não tenha correspondentemente a mesma capacidade de amar que terá a alma forte do Arouca. Talvez seja assim também. Mas não é isso—e escute-me. O meu estado de espirito é sincero. Nesta altura da vida eu reconheço que o Arouca perdeu o seu tempo em odiar-me. E ponho-me no caso dele, se está na verdade como dizem, e sente a morte a bater-lhe á porta. Eu, que nunca quis mal a ninguém se me sentisse em ablativo de viagem, estava muito atrapalhado ao pensar nas coisas, já não digo más, mas inteiramente inúteis que tenho feito. Ponho-me pela imaginação, nas condições que me ele está. Para quê?—perguntará ele a si próprio. E eu, como um eco, repito:—coitado, para quê? E dá-me vontade de chegar á beira dele e dizer-lhe: «você vai melhorar, homem! Não desanime. E se, por acaso, tiver a sorte de partir antes de mim, olhe que eu parto em breve também. Fomos excursionistas da mesma excursão. Você ou eu vamos ao pé da máquina, nas primeiras carruagens ou eu ou você, vamos na cauda. Mas o comboio é o mesmo. E se não for o mesmo — é o que parte a seguir. Um de nós pode ir esperar

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

LER E ESCREVER

1

«Índice de las Artes», magnífica revista espanhola, de caracter internacional, que nos dá um vasto panorama artistico, com artigos de grande interesse. E' dirigida por Federico Veilla. Neste numero merecem ser lidos: «Tendencias modernas na exposição de Iowa»; «Por uma arte humana»; «Victorio Machona America», etc. Numerosas gravuras.

2

Do sr. dr. Caetano Gonçalves: «Estado da India», passado e presente, no qual se descrevem os nossos padroes no Oriente, historia, geografia, instrução, cultura, agricultura, etc.

LIVROS e AUTORES

Reportagens

NOS MARES DO NORTE

por Carlos Ribeiro

O autor fez bem em reunir em volume as vividas e pitorescas reportagens que fez, durante a campanha bacalhosa aos finais da Terra Nova, em 1946. Carlos Ribeiro, personalidade simpática, de espírito comunicativo e juvenil optimismo, como que fundiu as virtudes do seu temperamento neste livro. O novel autor não foi uma testemunha. Dir-se-ia que foi também um trabalhador do mar, quando a bordo do «Gil Eanes» acompanhou os nossos lugares. Num estilo vivo, ágil, sem pretensões literárias, mas objetivo, no seu impressionismo flagrante, descreve-nos todos os aspectos da dura faina dos nossos pescadores na Groenlandia. Fixa tipos, dá-nos almas, transmite-nos, por vezes, aquele silêncio exacto das vastas superfícies aquáticas, numa palavra, conta-nos tudo o que viu e sentiu, sempre com interesse. É bem um português, entre portugueses, por vezes, com uma pontinha de saudade, outras alegres e espirituosas, com um traço incisivo de observação. Tem especial relevo os capítulos em que pinta as grandes tormentas, os nevoeiros densos, os dias cruéis de incerteza no resultado da pesca. Quando desembarca, em Filadélfia ou na Terra Nova, Carlos Ribeiro recolhe uma amena série de impressões. Os costumes são outros, e o autor não se esquece de os pôr em relevo, mas aceita-os, segundo a velha e prudente máxima: «em Roma, sê romano!». O livro é apresentado pelo sr. Henrique Tenreiro, que explica a obra de assistência realizada aos pescadores.

NOVELAS

CONTOS DE ELSA TRIOLET

A autora é esposa do grande poeta francês Louis de Aragon. Não se trata, apenas, dum casal literário de uma verdadeira aliança de paixão.

«Avec moi n'est trop grand, trop fou quand est par elle» — proclama Aragon, numa exaltação de linismo ardente. Elsa Triolet é uma russa, que cursou artes, em Moscovo, com o famoso Maïakovski, e dali partiu, em 1918. Aí saiu da sua pátria, alguém lhe disse: «Não há homens na Rússia? E preciso ir buscar um ao estrangeiro?». Tudo isto nos conta Manuel Breda Simões que prefaciou e traduziu este livro, incluído na colecção «Antologia do Conto Moderno», cujos volumes têm por título o nome dos autores.

Elsa Triolet é bizarra, ácida e mordente. Este livro, constituído por três novelas, pode considerar-se um «echantillon», da literatura francesa da resistência, que parece renovar-se ensaiando novas formas. No seu «realismo concreto» ha uma pontinha de cinismo e aquelas imagens desconcertantes, mas sugestivas, que Paul Morand, o de «Rien que la Terre» pôs a circular no Mundo. A primeira novela, intitulada «Henrique Castelnau» e é mais que a história — a biografia, vasta e superficial, egoísta e materialista, de um escritor que foge à guerra. É muito parisiense, *avant la guerre*. Trata-se de uma mentalidade tipo, descrita com todas as características de uma penetrante observação crítica. «Destino pessoal» é a segunda. Nesta vê-se um casal, que se refugia, na província, levando uma amiga. Poesia e poderão.

A última «O primeiro rasgão custa 200 francos», extraída do livro do mesmo nome, consagrada com dois prefácios, é um quadro animado, reportagem directa da resistência francesa em armas. Tem movimento. Precisão de pormenores, e uma simplicidade que atinge o épico, num tom justo. «O primeiro rasgão custa duzentos francos» foi o canto e a senha, que, de Londres, se deu à França, quando do desembarque na Normandia.

ROMANCE

CATRIONA

de Robert Louis Stevenson

O autor é um dos grandes nomes do romance inglês. A sua vida foi atormentada e difícil. Dir-se-ia que foi também uma daquelas suas obras febris e ardentes, onde a sensibilidade parece abrir as veias a todas as emoções. Louis Stevenson morreu muito longe, do outro lado do mundo, na Samóia, para onde fôra, menos fugido à civilização do que para buscar alívio ao seu mal. Era dum romantismo estranho e torturante. Os seus livros, que no estrangeiro têm uma grande voga, só agora chegaram a Portugal. A Inquérito iniciou a publicação das obras completas do grande escritor inglês. Temos presente «Catriona», continuação de uma aventura na Escócia, com as posteriores aventuras de David Balfour no seu país e no estrangeiro. Tradução cuidada de Berta Mendes.

VIENT DE PARAIRE

«O HOMEM DA RUA»

de Guedes de Amorim



É este o segundo romance de Guedes de Amorim. O primeiro, «Aldeia das Aguias», que, meritariamente, recebeu o prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências, é uma obra de vida campezina, embora a sua perspectiva se alongue até à cidade.

Foi ela que, saindo da fileira, revelou, quase de subito, as brilhantes qualidades do escritor. Até aí o seu nome confinara-se ao jornalismo, onde numerosas reportagens e novelas, ambas de alto sentido dramático, vivíssimas de emoção e dum nobre humanismo, lhe haviam conquistado uma posição de singular relevo.

Saudámos com entusiasmo o romance, que trepara a pulso da obscuridade, por vezes, ensanguentando-se, nas asperezas hostis da vida, sem que ninguém o ajudasse na dura e temerosa escalada.

Guedes de Amorim é o primeiro personagem dos seus livros. Neste, ele é o verdadeiro «Homem da Rua» que não passa como turista ou mero admirador de fenómenos, mas observando a existência dos humildes, perscrutando as sombras da vida, batendo àquela porta cerrada pela angústia, ou esperando que, de cada janela iluminada, na noite, onde há um drama, talvez um crime, um grito despedace as trevas, numa tremenda revelação. É o «Homem da Rua», que não se destaca, confundindo-se com os outros homens, que voltam cansados e encardidos da faina das fabricas, dos cais, das oficinas, pisando a lama dos invernos gelados, ou sob a chuva inclemente das madrugadas torvas da cidade.

Guedes de Amorim confunde-se com a multidão. Vive com ela, é uma onda do grande mar marulhante, impellido por essa massa alterosa, no seu perpetuo movimento de luta e de trabalho. Simplesmente, não a objectiva, com especulação. Partilha as suas inquietudes, abraça-a nas suas alegrias, transfunde nela o melhor do seu sangue e da sua sensibilidade.

O escritor como que trouxe à literatura uma linguagem nova de sentimento, se não de sofrimento. Fundem-se nela um realista exacerbado de visões, quase impressionista, nas suas agudas fortes de descritivo, e o romântico, de alma generosa, que se ilumina de certezas morais e espirituais. Em certa passagem do «Homem da Rua», Francisco proclama: «não queremos morte, queremos vida!». E repete o grito, que se torna clamor na sua consciência. Uma colera, negra e horrível, feita de todas as misérias, cal vencida, quando, num barracão, batido pela chuva, e azoragado pelo vento, no meio de velhos trapos, ele sente que uma nova existência veio ao mundo. Dir-se-ia que o romancista separa a vida em dois hemisférios: um é a realidade, por vezes, atroz, em que o homem parece lutar, exaustivamente, contra o destino, sabendo, ou reconhecendo, que o trabalho nem sempre é o pão, a alegria, a tranquilidade, elementos simples, mas fundamentais; outro, o romantismo, que o faz sugerir figuras, como a da velha senhora, madrinha de todos os pobres, que esbanja a sua fortuna, em esmolas, até cair ela mesma na miséria mais nua. É este complexo de linismo e de materialismo, de real e de ideal, que tornam a obra de Guedes de Amorim, pelo menos, nas suas intenções, dum alicante e comovente humanismo.

Neste «Homem da Rua», o romancista planta-nos a vida desta grande cidade, que é Lisboa, as suas zonas negras, as docas, as tabernas, os bairros pobres, vincando a tragédia dos humildes. Dir-se-ia um mergulhador de almas. Se este romance

obedece a um princípio de construção, que não o automatiza do autor, os tipos, as cenas, com os seus incidentes, incrustados na acção geral, são dum exacto contorno, e tão comum que não parecem observados, mas transplantados para as páginas da obra. O autor vai-lhes no encaixe. Não os larga. Acompanha-os como uma sombra. Espia-os. Vive com eles. Entre outros, embora de segundo plano, o calceteiro que, com ternura, olha para as ruínas e betesgas que empiedrou, gretadas pelas chuvas, as lagrimas, os passos de tantas existências, e o lampeante, que acende os candeeiros da cidade e cujo gesto profissional tem alguma coisa de simbólico nas trevas dos becos tristes e soturnos.

Duas figuras, porém, dominam a obra: Francisco, o operário, no qual se encarnam as virtudes do povo, a sua labuta, a sua alma grandiosa, até mesmo, o seu perdão, e Margarida, a irmã, que o amor transvia. A fraternidade despedaçada é o eixo do romance.

Quase, fotograficamente, Guedes de Amorim, dá-nos múltiplos ambientes. Caracteriza-os com sugestivo pitoresco, como a casa de hospedes, o retiro do fado, a locanda, o marisqueiro recanto do Ginjal, aguarela levantina, que parece uma transposição de certos quadros teatrais de Pagnol; e até o templo espirita, com a sua atmosfera perturbante e intrigante.

Guedes de Amorim revela-nos fundas inquietações espirituais — menos dos personagens que dele, autor. Como que procura obra de transcendente através desta alga de emoção tão dolorosa e patética. Adivinha-se nela o enunciado dum futuro romance.

Neste «Homem da Rua», dentro da maneira que o autor criou, concluímos dizendo que a vida se reflecte nas suas paginas, bela, poderosa e desganhada, como uma tormenta. O que é ela, afinal, senão isso?

DIVERSOS

EU, O AERO CLUB E A DIVISÃO DOS TRANSPORTES AÉREOS

de A. Fonseca e Castro

O autor narra-nos a sua existência de piloto da divisão dos transportes aéreos de Angola. É uma obra circunstanciada, cheia de incidentes, através da qual ressalta o entusiasmo, a vibração e a audácia com que se dedicou à sua carreira. Evidentemente, não nos compete entrar no amago das questões versadas. Vê-se que o trabalho do sr. A. Fonseca e Castro, pioneiro da aviação nas colónias, é escrito com sinceridade. Procura ser justo, sem esquecer, o que é natural, os serviços que prestou e os elogios que recebeu. «Eu, o Aero Club e a Divisão dos Transportes Aéreos» ficará como o livro de uma existência, embrilhada da grande aventura do ar, que soube trabalhar e servir.

FILOSOFIA

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

por August Messer
tradução de Casais Monteiro

Éis um livro fundamental para a cultura. Não se trata, propriamente, dum tratado da filosofia para «raros apenas», mas duma obra que nos dá um largo panorama de escolas e figuras, de maneira a que o leitor possa ter um confronto preciso sobre a matéria, sem se perder em meandros esdrúxulos. Por esta «História da Filosofia» segue-se a marcha das ideias através do tempo, desde as várias escolas helenicas, com Pitágoras, Heráclito, Anaxágoras, Empédocles e Demócrito, até Bergson, Muller e Keyserling.

O livro, que tem mais de oitocentas páginas, divide-se em filosofia antiga, com o período predominantemente cosmológico da filosofia grega, seguindo-se-lhe um outro predominantemente antropológico, e um último sistemático, ambos na Grécia.

Platão é estudado à parte, tendo especial interesse as páginas dedicadas à sua doutrina e psicologia. Vem depois Aristoteles, todo um mundo de ideias, que clareia ainda sobre a humanidade. Por último o período helenístico-romano, com os epicuristas, os cépticos, os eclecticos e os neo-platonicos.

A filosofia medieval divide-se em duas grandes fases: a patristica e a escolástica. Aborda depois o autor a filosofia moderna, que começa na Renascença, desenvolvendo-se, na Alemanha e na Itália, na Inglaterra e na França, tendo como valores proeminentes, entre outros, Kepler, Galileu, Newton, Bacon, Hobbes, Descartes, Espinosa e Leibnitz.

De Kant a Hegel dá um largo capítulo e ao Empirismo e Naturalismo, outro. Schopenhauer e Nietzsche são fundamentais. Por fim, uma larga panorâmica sobre a filosofia contemporânea. A primeira parte refere-se à filosofia religiosa e confessional, e a segunda à racionalista.

É autor desta notável «História da Filosofia» o professor da Universidade de Giessen, August Messer. A obra que tem numerosas edições, no estrangeiro, foi agora traduzida para português por Adolfo Casais Monteiro, que assim prestou um alto serviço à cultura nacional. Primorosa edição encadernada da Inquérito, com grande numero de gravuras.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

O outro é «gare». E tem que esperar pouco. Não é «cristianismo», nem «Evangelho», nem «simpatia humana» — é objectividade, é juízo, é a verdade humilde. Depois o Arouca faz-me falta. É a minha vida que se descoa, que se extingue, que muda se ele desaparece. Porque razão é, que nos havemos de sentir a falta duma pessoa que nos ama e não havemos de sentir a falta duma pessoa que nos odeia? Quer uma, quer outra, são nossas, somos nós, é a nossa vida! Ela, a Vida, nos trouxe uma e outra. Nós morremos em tudo — até nos odios que nos votam. Pobre Arouca, pobre José Maria — viajantes da mesma viagem, cujo fim ambos conhecemos! Ainda se, ao menos, o Arouca podesse esperar, continuar a odiar-me no Outro-Mundo! Mas não. Eu creio que ele não espera isso. Por mim, confesso-lhe que essa hipotese, me agradava — mas não creio nela também. Por tudo isto Deus o melhor. Se Deus quer alguma coisa com ele. Se não for Deus seja o Diabo! O Arouca é, para mim, uma parte da minha vida.

Eu encolhi os ombros, não quero «discussões». Este José Maria, desconcerta-me e, às vezes, fê-lo desconfiado. Ontem encontrei-me e informou-me logo, muito contente:

— Sabe quem eu vi hoje? O Arouca! Está optimo, com um belo aspecto, nem parece que esteve doente! Surpreendi-me a deitar-lhe um olhar de agradecimento, de simpatia. Para mim é como se a minha vida estivesse mais segura — com a dele.

Um e outro «continuamos». Assim o rio em que a gente se não banha duas vezes, vai devagar. E antes vá devagar.

Possso banhar-me muitas vezes ainda na amizade de você — e no azar que me tem o Arouca — o meu querido inimigo íntimo, cuja morte seria para mim uma diminuição, pelo menos, uma solução de continuidade, de mau agouro. Eu sou um terrível egoísta, creia! R. C.

ECOS

Já se fala no declínio de Greta Garbo... O tempo passa, o talento e a beleza também. O cinema é um grande consumidor de celebridades.

Dez anos é o bastante para que murchem as flores de Hollywood.

Às vezes, nem tanto. Greta Garbo parecia uma excepção à regra geral. O seu prestígio crescia de ano para ano.

Chegou a hora fatal?

Provavelmente não, visto que Greta Garbo irrita os maus profetas, porque tem escapado sempre às suas negras profecias. As notícias que agora correm anunciando o seu crepúsculo destinam-se certamente a proclamar a sua imortalidade.

O sr. ministro da Economia, acompanhado pelos srs. subsecretários da Agricultura e do Comércio e Indústria, visitou Beja, que é como quem diz: a terra que produz o trigo. Antigamente o governo era o Terreiro do Paço e o Terreiro do Paço era o país.

O caso mudou de figura, porque são os ministros que vão longe averiguar dos problemas ou das necessidades, tornando-se assim mais amplo o seu campo de estudos o menos teórico o valor das suas medidas.

O Terreiro do Paço fez-se maior e certamente menos dogmático.

O Infante D. Henrique vai ter hoje solene comemoração, na Sociedade de Geografia. Como se trata duma figura nacional em que sobeja grandeza, Portugal tem de por-se em bico de pé para o admirar, tal qual ele se mostra.

A sua sombra cobre o promontório de Sagres, percebendo, na voz do mar que o não esquece, os destinos da Patria. Passados cinco séculos, ele representa a mesma eterna verdade—dar aos outros o pão da vida e da glória.

Todas as noites, um avião misterioso sobrevoa a grande altura a costa oriental de Inglaterra, nas proximidades de Norwich.

Donde vem? Para onde vai? A que nação pertence? A que intenção obedece?

Estas e outras perguntas determinam respostas, mais ou menos aventureiras. Claro que um avião não é a guerra, mas, apesar disso, ninguém gosta de visitantes incómodos a horas mortas.

Um ligeiro pesadelo, num sono que devia ser sossegado, eis o suficiente para desencadear uma cavalcada de fantasmas.

Ha povos que de pouco fabricam um deus, um semi-deus ou um herói. E' o caso de Aga-Khan—colossal, milionário e diplomata habilíssimo—que, segundo informa «Dimanche», goza de honras quase divinas, entre os muçulmanos que vivem a leste do canal do Suez.

—Descendente do profeta Mulaze Hazar, é o chefe religioso dos adeptos de Mahomet submetidos à administração britânica, nos territórios indianos. A sua pessoa é objecto duma verdadeira veneração. A água em que se banha é sagrada e possui um poder miraculoso. Todos os anos os seus fieis lhe oferecem uma quantidade de diamantes igual ao seu peso.

Ao mesmo tempo que Aga-Khan, lá na sua remota terra adorada, goza de tão alto prestígio, na Europa que se diverte, comporta-se como um homem que aprecia os prazeres elegantes e as festas imponentes. Os círculos aristocráticos chamam-no para si, porque a sua presença e o seu dinheiro atraem torrentes de ouro.

Escreve-nos o sr. Antonio Mendes Brás que, reforçando palavras nossas, escritas ha algumas semanas, nos diz o seguinte:

—Dou o meu apoio sincero a tudo que seja cultura, especialmente cultura musical, digna da protecção dos poderes públicos. Os povos vivem pelo trabalho, pelo pensamento e pela emoção, mas é necessário que a musica seja o elemento espiritual da pacificação entre os homens e da harmonia entre os corações.

O sr. Antonio Mendes Brás, homem modesto, mas espirito elevado, compreende como nós que existe um evidente desequilíbrio no mundo. A materia impera e domina. Temos de apelar para os imponderáveis da inspiração, a fim de restituir ás forças morais o papel que lhes cabe.

Chegou muito peixe

mas os revendedores fogem dele

por causa da baixa de preço!

Houve, hoje, grande abundancia de peixe no Cais da Ribeira, onde foram descarregadas 8 toneladas e 900 quilos de peixe grosso, tabelado do Grémio dos Armadores de Pesca de Arrasto. Foram, ainda, descarregadas 30 toneladas de peixe espada, que se vendeu a 2\$50 e 4\$00 o quilo—sensivelmente por metade da antiga tabela.

No que respeita a peixe miúdo, foram descarregadas 6 toneladas de carapau do Algarve, vendido a 2\$50 a dúzia—cerca também de metade da tabela que era superior a 5\$00; 5 toneladas de sardinha, vendida a 2\$00 a dúzia; 7 toneladas de chicharro, a 3 e a 4 escudos o quilo.

Apareceram, ainda, cerca de 500 quilos de pescada de Sesimbra, que se vendeu a 10 e a 12\$00 o quilo, salientando-se que a chaputa, que chegou a vender-se a 14 e a 15 escudos o quilo, ficou pelos 2\$50.

Há dias já que esta baixa de preços na lota se tem acentuado e, pelos melhores cálculos estabelecidos, essa baixa deve manter-se, dadas as quantidades de pescado esperadas. Todavia, o publico continua a não ter peixe barato e abundante—estando a explicação do fenómeno na attitude dos revendedores, que se recusam a levantar grandes quantidades. Trata-se, portanto, de um maneio especulativo que está a pedir a intervenção das autoridades competentes, pois o publico lesado é o unico que sofre as consequências.

Nos mercados, é incalculável a quantidade de peixe que todos os dias se desperdiça, porque não há quem o compre por preços baixos, em quantidades superiores ás que inutilizem o seu necrócio oneroso!

As 130 peixarias, como o comércio exercido pelas varinas da rua, negam-se a levantar o peixe e os 20 postos reguladores, mantidos pelo Grémio dos Armadores de Pesca de Arrasto, não comportam todo o movimento do pescado. Ainda assim, esses postos, que durante os períodos de maiores dificuldades, estavam autorizados a receber, apenas, 180 quilos, estão agora a vender 400—e só não recebem mais, porque mais não comportam as suas instalações reduzidas.

Acrescente-se, ainda, a esta rápida informação, o facto de não estar tabelado o chamado peixe da costa. Deste modo, o negociante oportunista lança-se na especulação, pois o publico, ignorante ou endinheirado, paga pelo preço que lhe pedem o «peixe fino», que, ás vezes, não passa de pescado do alto.

Por linguados, pagam-se, assim, as azevias, as solhas e as carpes. E por pescada se pagam, quase sempre, todas as marmotas...

Damos, em seguida, uma vez mais, as tabelas de algumas espécies de peixe, em vigor desde 1942, para venda ao publico. Às donas de casa cabe, portanto, velar os seus interesses, obrigando os fornecedores a vender pelos preços que se seguem:

Pescada da costa (branca)—16\$20 o quilo; pescada de Cabo Branco (negra)—9\$00; cachucho—3\$60; peixe espada—6\$00; pargo legitimo, 6\$00; pargo dentão, mulato, etc.—5\$40.

As bananas estão a ser vendidas a 8\$50, 9\$00 e 10\$00

O sr. ministro da Economia, na louvável intenção de acabar com a falta de bananas nos mercados e nos estabelecimentos de frutas, tratou de as pôr em regime livre. Nessa altura, o preço da banana estava fixado em 4\$20 o quilo, para venda ao publico mas ela ia quase toda para as casas de pasto, os hotéis, as pensões e os restaurantes, que a vendiam por bons preços. Tudo indicava que, com a medida do sr. ministro da Economia, desaparecesse o «mercado negro» da banana; mas tal não sucedeu, infelizmente, porque segundo nos disseram alguns comendatários, o Grémio dos Exportadores de Fruta da Madeira, tomou conta de toda a banana e só a exporta para meia dúzia de im-

DEM A LISBOA?

Para ficar conhecendo bem esta linda cidade, saber como visitar os seus Monumentos, Museus, Jardins, Igrejas, Antiguidades, Bairros, etc., compre a GUIA E PLANTA DE LISBOA pelo grande olissiponense NORBERTO DE ARAUJO.

Um guia magnifico acompanhado de uma boa Planta a três cores, Roteiro e Itinerários de passeios, tudo o que lhe permitirá andar em Lisboa sem auxilio de estranhos. Esc. 12\$00. Remete-se para a Provincia, franco de porte. Livraria Portugal, 75, Rua do Carmo, Lisboa.



Rosicler
A CASA
Que Melhor Veste as
Crianças
R. DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto à R. Augusta)

portadores da metropole, que, por sua vez, a vendem a 8\$50, 9\$00 e 10\$00. Os pequenos importadores, nem mesmo pagando-a mais cara, a conseguem.

O sr. ministro da Economia tinha apenas duas maneiras de reprimir a ansia de lucros desmedidas dos negociantes desta fruta: era autorizar a importação de banana das Canárias, onde ela se está a vender a \$50 o quilo (a semelhança do que se fez com a batata); ou então fixar o preço da banana na Madeira e na metropole, evitando assim a especulação que está a ser feita.

Foi determinada a baixa no preço da fruta

Estiveram hoje na Direcção Geral dos Serviços de Fiscalização da Intendencia varios negociantes de frutas, os quais tiveram uma memoranda conferencia com o sr. capitão Silva Pais, sobre preços da fruta.

Em resultado dessa conferencia e de harmonia com instruções superiores, foi determinada uma baixa geral na fruta vendida ao publico, que não pode ser inferior a 15 %, em todo o País. Estão a ser convocados os comerciantes a retalho, de todo o País, no sentido dos preços das frutas, afixadas nas etiquetas expostas ao publico, terem, a partir de amanhã uma baixa nas condições determinadas.

Vão ser convocados também os gerentes e directores de hotéis, pensões e restaurantes, no sentido de, para futuro, não contribuírem com ofertas altas para a compra de fruta, sob pena de rigoroso procedimento.

Hoje, foi comunicado a todos os fiscais e chefes de zona da provincia que procedam a uma rigorosa fiscalização sobre venda de frutas e façam cumprir as determinações superiores sobre a baixa de preços.

Este ano deve haver fruta em abundancia

Um comendatário do Mercado Abastecedor de Frutas, com quem falámos, disse-nos que este ano deve haver abundancia de fruta e a preços equitativos. As primeiras espécies que começaram a aparecer são morangos e peras. As arvores das regiões de Alenquer, Torres, Lourinhã, Colares, etc., estão carregadas como há muitos anos não ha memoria. A produção de pera perola, por exemplo, que era uma raridade nos anteriores este ano deve considerar-se excepcional.

E é tal a abundancia que muitas arvores tiveram mde ser espicadas para aguentar o peso dos frutos.

O mesmo se está a verificar em relação á cereja, pois nas regiões do Douro, da Beira Baixa, da Beira Alta e de Fundão, as arvores estão a meia carga. No dia 5 ou 6 do proximo mês devem aparecer as primeiras remessas deste fruto.

Oxalá que os preços venham a corresponder á expectativa...

Uma petição justa dos vendedores de frutas

O sr. Carlos Lourenço de Carvalho, comendatário do Mercado Abastecedor de Fruta, entregou hoje ao chefe do movimento da C. P. uma exposição, em nome dos seus colegas, no qual se pedem a organização dum comboio rapido de mercadorias que parta do Entroncamento ás 22 horas e que esteja na estação do Cais do Sodré, com a fruta do Douro, da Beira Baixa e da Beira Alta, ás 6 horas, pois o actual comboio que traz a fruta daquelas regiões parte de Campanhã ás 22, e chega a Braga de Prata ás 6 horas e ao Cais do Sodré ás 14, levando 8 horas daquela estação a esta, o que causa grandes transtornos, não só por a fruta chegar muito tarde e a hora de se não poder vender nom esmo dia, como por muita ficar avariada. Caso a Companhia não queira, ou não possa, atender o pedido dos interessados estes terão de recorrer á camionagem, como já se está a fazer com as ervilhas.

Carne para amanhã

Foram distribuidos hoje pelos talhos, para o consumo de amanhã, 110 reses congeladas da Argentina, 1.345 carneiros, 59 cabras, 8 cavalos e 56 suínos.

Porque não se distribui a farinha estrangeira pelas mercearias?

Os estabelecimentos de venda a retalho há muitos meses que deixaram de ter farinha estrangeira, não obstante haver nos armazens da Alfandega grandes quantidades deste produto. Qual a razão por que não é distribuída pelas mercearias a farinha, que se encontra tabelada ao preço de 8\$00 cada quilo? Dizem-nos que é por causa da exigencia de guias de transitio. Ora, se a farinha foi importada livremente, não se compreende muito bem tal «chinesco», pois não é pelo facto de haver uma guia de transitio que ela deixa de ter qualquer applicação diferente da que lhe é destinada. Demora mais umas semanas, mas sempre se consegue. O que se impõe é que a farinha seja distribuída pelas mercearias, para venda ao publico, pois foi para isso que o Governo permitiu a sua importação.

Uma camioneta despenhou-se por uma ribanceira e morreu um dos passageiros

COIMBRA, 30. (Pelo telefone).—Hoje, de madrugada, próximo da Curia, despenhou-se por uma ribanceira, por se lhe ter partido a direcção, uma camioneta conduzida pelo motorista Francisco Adriano, de Nelas, residente em Campolide, Lisboa, na qual seguiam, também, o respectivo proprietário, sr. José Pires de Albreu, de Torres Novas, morador em Lisboa, na Avenida D. Afonso III, negociante de frutas, e o agricultor Augusto Matias, de 24 anos, casado, natural e residente nas Carvalhosas, concelho de Coimbra, que sofreu ferimentos de tal gravidade que faleceu poucos minutos depois de ter chegado ao posto de socorros do Hospital da Universidade.

O proprietário da camioneta também sofreu ferimentos nas pernas, mas, depois de pensado, seguiu o seu destino.

O motorista ficou ileso. A camioneta—que sofreu grandes avarias—já de Braga, carregada de laranjas, com destino a Lisboa.

A Espanha aguarda com especial interesse o encontro Portugal-Espanha

DUBLIN, 30. (Crónica especial para Efe, de Sean Darrig).—O próximo encontro de futebol Portugal-Irlanda interessa também Espanha, pelo que tem de triangular. Irlanda ganhou contra Espanha em Madrid. Portugal ganhou facilmente aos espanhóis e estes perderam contra a selecção da Irlanda, em Dublin. Que acontecerá agora? Os irlandeses dizem aqui que Portugal começou em forma, baixou ao perder contra França, em Paris, mas reconhecem que apresentam agora uma boa equipa. Mas têm esperanças de os bater, porque também a Irlanda apresenta bons jogadores: um bom guarda-redes, Breen, bons defesas, Gorman e Hajos, bons médios, Farnell, Carely, Walsh, bons dianteiros, O'Flanagan, Coad, outro Walsh, Stevenson e Eglinton. Destes onze, jogaram contra Espanha oito, em 2 de Março, e não foram os melhores, que são os dois defesas e o médio-centro, um trio perigoso. Carely que toma parte neste encontro, não é o que jogou contra Espanha, que era do Manchester City. Este pertence ao Manchester United, da 1.ª divisão inglesa. Enfim, o futebol espanhol acompanha o interesse português no jogo do próximo domingo contra Irlanda, em Dallymount Park.—(Efe).

AGRESSÃO A FACADA

O industrial de padaria José Borges da Costa, de 31 anos, foi agredido na sua padaria, Rua Maria Andrade, 36 a 40, com facadas no pescoço, braços e ventre, por um individuo de nome João Marques Fernandes, após uma questão que teve com ele por causa do desaparecimento de 100\$00, em que este era acusado de os ter subtraído. O agressor foi preso e o agredido deu entrada no hospital de S. José.

BISPO DE LIMIRA

Comemoraram-se hoje as bodas de prata da sagração episcopal do bispo de Limira, hospede de honra do Seminário Franciscano da Luz, em cuja capela celebrou missa, presidindo depois a um almoço, a que assistiu o provincial dos Franciscanos em Portugal.

Os 67 anos da Casa Quintão

A Rua Ivens estará amanhã em festa.

A Casa Quintão comemora o seu 67.º aniversário e este ano com mais esplendor por ser nas suas novas instalações que constantemente são enriquecidas com lindos desenhos de T. petes, de Beiriz, Arralolos e Persas, além de magnificas peças de Mobiliário, Loças antigas, Lustres de cristal e Gravuras.

Para comemorar essa data, será amanhã concedido um desconto especial a todos os compradores.

A beleza alrai, o coração prende

Todo o coração se sente preso á distincção de uma joia de gosto.

Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

EM 3 LINHAS

Na Semana
das Colónias
recordou-se hoje
a figura
do Infante D. Henrique

O sr. Luis Pastor de Macedo toma posse amanhã, às 17 horas, do cargo de presidente substituto da Município de Lisboa.

De 24 a 28 de Maio, realizar-se-á, na sede do Instituto Superior Técnico, a segunda exposição nacional de aves e coelhos.

Foi aberto um crédito especial de 5.000 contos, na colónia da Guiné, destinado a centros de saúde e escolas para a população indígena.

O governador de Timor foi autorizado a abrir os créditos necessários para liquidar e contabilizar as despesas referentes aos anos económicos de 1945 e 1946.

Foi reforçada com 95 contos a tabela das despesas do orçamento do Jardim Colonial e do Museu Agrícola Colonial.

No colónia da Guiné foi aberto um crédito especial de 257 contos, destinados a reforçar varias verbas inscritas na tabela da despesa ordinaria do seu orçamento.

O sr. Charles Gorlier, consul geral da França em Lisboa, oferece, amanhã, um cocktail, no Avenida Palace.

A base de licitação da empreitada para a construção da casa da guarda e das instalações sanitárias do novo quartel do regimento de infantaria n.º 13, em Vila Real, é de 911.700 escudos.

No armazem de leilões da Alfândega, no Jardim do Tabaco, serão vendidas amanhã e depois, às 14 horas, diversas mercadorias, entre as quais secaria, digitalina, brinços, luvras, tabacos, lenços, perfumarias e chifres.

Foi exonerado, a seu pedido, de governador civil do distrito da Guarda, o sr. dr. Roberto Vaz de Oliveira.

O sr. dr. José de Sárrica Sanches de Baena foi nomeado para proceder a um inquerito aos actos do presidente da Camara Municipal de Aljustrel.

Foi homologado o parecer favorável á concessão de bolsas de estudo a 14 estagiários dos liceus de Lisboa.

O PORTO pelo telefone

Congresso de Oftalmologia

PORTO, 30. — Promovido pela Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, inaugura-se no dia 2 de Maio, nesta cidade, o V Congresso Nacional de Oftalmologia. Haverá sessão inaugural na Faculdade de Medicina, visitas á Camara Municipal, ao Palácio da Bolsa e ao Instituto do Vinho do Porto, e, nesse mesmo dia, á noite, reunião médica no Hospital Geral de Santo António, para apresentação de comunicações científicas.

No dia 3, haverá reuniões médicas nos hospitais Militar e de Santo António, de manhã e á tarde e, no dia 4, encerra-se o congresso com um almoço de confraternização.

Monumento aos jovens

vitimas do nazismo

PRAGA, 30.—Vai ser erigido nesta cidade um monumento á «Criança desconhecida», consagrado á memoria das victimas juvenis da brutalidade nazi, que morreram em campos de concentração alemães.—(R.).

O dia de hoje, dentro do programa organizado pela Sociedade de Geografia, para celebrar a Semana das Colónias, foi quase todo preenchido por conferências, ilustradoras do papel da India, no agregado ultramarino português.

As celebrações terão hoje, entretanto, a sua hora culminante na sessão que, á noite, se realiza na Sociedade de Geografia, onde o sr. prof. dr. Mendes Correia falará de «O Infante e a vocação marítima dos portugueses».

Monumento fundamental da expansão lusitana no Mundo, a obra de D. Henrique, o Infante de Sagres, vai, assim, esplender na pureza de toda a sua expressão, através da palavra de quem dedicou sempre aos problemas do ultramar o melhor do seu tempo e da sua actividade.

Na mesma sessão, que terá a presença do sr. ministro da Marinha e que compreenderá, também, um programa a cargo da Banda da Marinha e do Orfeão da Escola de Alunos Marinheiros, o sr. prof. dr. Queirós Veloso discursará sobre o significado do acto que vai celebrar-se. Finalmente, depois da inauguração do galhardete do Infante, o sr. visconde de Botelho encerrará a sessão, marcada para as 21 e 30.

Outras sessões se realizaram, entretanto, durante o dia de hoje, iniciando-se as celebrações na Escola de Fonseca Benevides onde, ás 9 horas, um grupo de alunos e alunas fizeram algumas pequenas preleções, sobre descobrimentos, ocupação e colonização. O grupo coral da Escola cantou alguns trechos musicais de sabor africano, presidindo á sessão o sr. coronel Baptista de Carvalho.

Também na Escola Latino Coelho o sr. dr. Flausino Torres falou da India, numa sessão presidida pelo director daquele estabelecimento, sr. dr. Alvaro Duarte.

No Liceu de D. Filipa de Lencastre, a aluna Maria da Graça Malafaia falou de «A fama da India», numa pequena cerimónia, realizada ás 12 horas, com a presença da reitora, sr.ª D. Maria Margarida da Silva.

De manhã, no Colégio de N.ª Alvaes, o director deste estabelecimento, sr. dr. Tavares de Barros, falou aos seus alunos da India portuguesa e na Escola de Afonso Domingues, o professor daquele estabelecimento sr. dr. António Henrique Pereira, na presença do seu director, sr. eng.º João Furtado Henriques, fez também uma palestra sobre «A India e o Nirvana». Finalmente, no Instituto de Odontologia, sem qualquer cerimonia, numa sala de aulas, a professora daquele internato sr.ª D. Magda Cordeiro falou ás alunas de «O valor histórico da India».

No Alentejo, a direcção do serviço de submersíveis promoveu uma sessão em que o 2.º tenente sr. Joaquim Caldeira, explicou o que foi a obra de «D. Fernando de Almeida e Afonso de Albuquerque».

Outras celebrações

Por iniciativa do director da Escola Académica, sr. dr. Mário Neuparth, inaugura-se, amanhã, naquele estabelecimento de ensino, um curso de palestras, integradas na Semana das Colónias. Para reger esse curso, foi convidado o antigo aluno daquela escola e membro da Sociedade de Geografia, sr. Afonso Corte Real. Na sessão de amanhã, usará, ainda, da palavra o sr. professor Luis Chaves, que falará de «O Estado da India».

Também, integrada na Semana das Colónias, o sr. dr. Augusto Amado de Aguiar realiza, no sábado próximo, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, uma conferência a que deu o título «A graça da nossa desgraça».

CIDADE DE MARMORE

Nova maneira de fumar

la decorrendo a tourada. Uma corrida de touros é uma coisa que se fuma. E' para queimar. Uma resenha no outro dia—e acabou-se. Não se fala mais nisso. Não tem réplica possível.

Ora por «coisa que se fuma»: não nos é possível passar as duas horas de uma tarde de touros—sem cigarros. Uma tarde de touros, ou uma manhã de trabalho. Enfim: as horas da vida. (Sofremos imenso numa biblioteca publica por não podermos fumar). Os homens «com força de vontade» para deixar de fumar (e podem não ter força de vontade para outras coisas)—causam-nos uma admiração profunda.

Mas ia decorrendo a tourada—e nós a fumar. Um senhor, ao lado, que nos ouviu tossir (é uma mania dos médicos e das pessoas ao nosso lado de que a tosse é efeito do tabaco) observou carinhosamente: «Vê, o tabaquinho...». Agradecemos. Ia-se no segundo touro. «Eu também fumei muito; um dia convenci-me de que isso me tirava anos de vida, e—zás!—deixei de fumar». Foi um estendal de pormenores. Quase não dei pela presença do novo «Bómbita-Chico». Atirei o cigarro fora, mas a seguir—terceiro touro e terceiro cigarro. «O senhor não calcula: eu fumava três onças de «Superior» por dia. Ah! Sabia-me bem. Mas uma vez —zás!—acabei com isso». A corrida continuou e o senhor continuou a contar a sua história regressa de ex-fumador. «O «Francês» tem melhor aroma que o «Superior» ou que o «Virginian», mas é mais doce», etc. Intervalo. Pedi licença para—não fumar. «Por Deus, fume á vontade. Tussa até rebentar. Olhe... uma vez», etc.

Sexto, sétimo, oitavo touros. Simão da Veiga, «Antoninos», Diamantino Viseu, «Gaulês», Morenito de Talavera, «Tip-Top», Pégas, bronquite, força dos touros, força de vontade... «Vê, lá está outra vez a tossir. O cigarro, o cigarriton. Mais etc.

Uma «senhorita» espanhola, que estava na bancada abaixo, voltou-se para nós, sorriu nos seus olhos de amendoa com licor dentro, e tirou uma ironica fumaça perfumada que se misturou com o fumo absurdo do meu cigarro. O senhor piscou o olho. «Também elas...». O ultimo touro foi preenchido com o meu ultimo «Paris». Fomos saindo: «Olhe que eu até acordava para fumar... E—quer crer?—tenho saudades». Nós tossimos, o senhor deu-nos uma palmada nas costas, e acabou a conversa do ex-fumador e—a corrida. Afinal, vendo bem, aquele homem—estive a fumar toda a tarde.

N. DE A.

Os tratados de paz

(Continuação da 1.ª pag.)

tratado entrou em vigor. A Finlândia encontra-se agora em paz com os seus antigos inimigos e pode ser admitida na Organização das Nações Unidas.

O Governo húngaro, que recentemente solicitou entrada nessa Organização, foi avisado de que a sua pretensão não podia ser considerada, enquanto não entrasse em vigor o tratado de paz com a Hungria. E' indispensável a ratificação por parte de 3 grandes potências para os tratados de paz com os países balcânicos entrarem em vigor. Essas potências são a Russia, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

No caso da Italia é também necessária a ratificação por parte da França.

A Grã-Bretanha é a única das grandes potências que já ratificou esses tratados. Devem resultar importantes consequências da vigência dos tratados de paz com a Hungria e a Italia. Esses tratados implicam a evacuação das tropas russas que se encontram na Bulgaria e o início do prazo de 12 meses dentro do qual as quatro maiores potências são obrigadas a resolver sobre o destino do antigo imperio colonial italiano.—(R.).

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diário de Lisboa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

Gosta da vida ao ar livre?

VIEIRA CAMPOS.

215, Rua da Prata, 217

Tem tudo para campismo volante ou fixo, Auto-campismo, Mesas, Bancos e Cadeiras para «Pic-nic», Artigos de alumínio, etc. etc.

MARIELLA

COUTURE

Grande colecção de modelos das melhores CASAS DE PARIS

R. JOAQUIM ANTONIO AGUIAR, 35 r/c. Direito

Um caso de extrema miséria

Referimos ontem o caso doloroso de um casal de velhinhos, doentes, abandonados, impossibilitados de qualquer trabalho, que têm vivido—se tal se pode dizer—numa barraca perto da povoação da Parede. O sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, ao tomar, pelo nosso jornal, conhecimento deste caso de extrema miséria, ordenou imediatamente que os dois infelizes fossem recolhidos na Casa dos Pobres de Cascais, o que se fez hoje mesmo.

Ao sr. dr. Mário Madeira queremos agradecer a pronta decisão que tomou, pois se tratava, efectivamente, de um caso que só podia resolver-se com a intervenção da assistência publica.

VIDA ARTISTICA

O pintor Mário Soares inaugura, no próximo sábado, uma exposição de pintura e desenho na sala do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas Artes.

TENTAÇÃO

não é um filme, nem um romance, nem um perfume.

E' melhor do que tudo isso e interessa aos homens, ás senhoras e ás crianças.

Quer saber o que é?

Escreva um postal á firma COSTA & BASTOS, L.ª—rua Diogo Couto, 7—Lisboa; e saberá como pode fazer, absolutamente grá-tis, uma viagem a Madrid, com dez dias de estadia num bom hotel.

TENTAÇÃO

vai tentar toda a gente!

4 2434

ÀS PESSOAS...

QUE DEVIDO AO SEU ESTADO DE SAÚDE
NÃO PODEM BEBER NESCAFE' COM CAFEÍNA

ACONSELHAMOS O



NESCAFÉ

SEM CAFEÍNA

É UM PRODUTO NESTLÉ



Mod. 666 /N — 7 Toneladas Carga util

O melhor camião «**DIESEL**» da actualidade, resultado da experiencia de mais de 30 anos

EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DO DIA

1 DE MAIO

NO SEU STAND DE LISBOA

LISBOA
Av. da Liberdade, 253
Tel. 41171

*Não há mais
distinto*

Procure
nas Ourivesarias Pulseiras
em ouro que tenham gra-
vada a marca

TOPAZIO

são modelos exclusivos
e primorosos

MEIAS DE VIDRO NYLON DUPON 51

1.ª qualidade SEM DEFEITO

ESC.: 80\$00

Mantemos o envio á cobrança acei-
tando qualquer devolução com ime-
diato reembolso da importancia.
Rua de Santa Justa, 88, 3.º. Esquerdo

ESQUENTADORES

A GAS E A PETRÓLEO
BANHEIRAS — ROUPEIROS
e todos os artigos de casa de banho
A PRONTO e a PRESTAÇÕES

J. Costa & Silva, L.ª
R. Arco do Bandeira, 79 - 1.º
Tel. 26713 LISBOA

LOIÇAS - VIDROS - TALHEDES

GRANDE SORTIDO
e os melhores preços

ANTIGA CASA JOSÉ DAS NEVES

R. do Amparo, 74-76 - Tel 24860

Sabonete inglês
B-B-B
O MELHOR PARA A PELE

Aos AUTOMOBILISTAS

Acabámos de receber nova re-
messa dos E. U. A.

Farolins de nevoeiro
Manómetros
Limpa vidros
Limpa cromados
Remendos a fogo c/ grampo
Macacos hidráulicos (2-5-12 ton.)
Cx.ª Interiores de válvulas, recti-
ficadores e carapucas segurança.
Máquinas de vulcanizar electricas
Manómetros p.ª compressor
Pistolas de lubrificação
Pedais de borracha
Borrachas p.ª para-choques
Borrachas travões
Chaves de cruzeta
Chaves giratorias
Tornos de bancada
Ferro de desmontadores (vários ti-
pos).

Martelos de borracha
Martelos de ferro
Escovas de arame
Rabos de peixe
Penetrating oil
Correntes p.ª chaves
Tinta branca e preta p.ª pneus
Baterias, etc., etc.
Interruptores

Descontos aos revendedores de
acessorios autorizados, a quem
agradecemos uma visita ou consul-
ta.

JOAQUIM JOSÉ BARBOSA
J.ª & C.ª

R. Camilo Castelo Branco, 27
Tel. 52166



O maior fabricante do mundo de
PEQUENOS RÁDIOS
A' venda em todas as casas da especiali-
dade. A' pronto e a prestações.



Marca de Origem

ESTE SELO
É
A ÚNICA E OFICIAL
GARANTIA
DOS
AUTÉNTICOS

Vinhos
de

Colares



Biblioteca brasileira

(Continuação da 4.ª pág.)

Portugal, falei na intenção de facilitar a divulgação do livro brasileiro. Bem sabia que numerosos escritores brasileiros, entre os quais os meus queridos amigos Graciliano Ramos, Jorge Amado, José Lins do Rego, Erico Verissimo, Pedro Calmon e vários outros contam com muitos leitores portugueses. A grande maioria dos escritores brasileiros, porém, não chega a conhecer as montras nem de Lisboa, nem do Porto ou Coimbra.

A difusão das obras de cultura

Este relativo desconhecimento do muito que em literatura se está fazendo em Portugal, longe de significar desinteresse ou desapego, por parte dos brasileiros, pelos homens e coisas

deste país, tem causas diversas, entre as quais avultam, por um lado, a exiguidade com que são distribuídas as obras literárias portuguesas pelos vinte e um Estados do Brasil, com os seus quarenta milhões de habitantes, e por outro, o critério dispersivo que os livreiros portugueses adoptam naquela distribuição, ressaltando algumas excelentes iniciativas, como, por exemplo, a de «Livros de Portugal», no Rio de Janeiro. Assim—destacadas as excepções, limitadas, sem dúvida, de escritores brasileiros que, pelo seu esforço pessoal, andam «à la page» com o movimento literário português, mantendo correspondência com os seus confrades deste lado do Atlântico e permutando livros e revistas—tenho por certo que o grande publico leitor do Brasil não pode formar juízo concreto e seguro de certas correntes literárias de cunho vincado, que se observam aqui. A apresentação do livro português no Brasil, como a do livro brasileiro em Portugal—esta menos acentuada—faz-se de modo heterogeneo e conduz a um falso conceito da literatura dos dois países. Torna-se necessário ordenar e arrumar este «puzzle», para que dele surja o verdadeiro panorama...

A biblioteca «Gonçalves Dias», núcleo de intercambio

Não me permitem os afazeres do cargo que desempenho neste país dedicar maior e mais constante atenção ao problema do intercambio literário de Portugal com o Brasil, problema que reputo dos mais expressivos e proveitosos entre países de idioma comum. No entanto, na medida do possível, estou sempre pronto a participar de actividades tendentes ao estreitamento das relações luso-brasileiras, dedicando, por natural tendência de militante, particular atenção aos assuntos literários. Assim, coadjuvado por um grupo de intelectuais amigos do Brasil, entre os quais se contam os nomes de A. Mendes Correia, A. Ramos de Almeida e Alberto de Serpa, tomei a iniciativa de fundar na cidade do Porto, anexa ao Consulado do Brasil, uma sala de leitura, que será oportunamente franqueada a todos aqueles que, através das obras de ficção, tanto como das artisticas e científicas desejem conhecer o Brasil mental.

A fundação daquela sala, a que dei o nome de Biblioteca «Gonçalves Dias», em homenagem ao grande bardo maranhense, obedece a um plano rigoroso de selecção e orientação, tendo merecido todo o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que acolheu a iniciativa com desvanecedoras palavras de incentivo. A meu pedido, tem aquela Secretaria de Estado, por intermédio da sua Divisão Cultural, enviado para a Biblioteca «Gonçalves Dias» copiosas colecções de autores brasileiros consagrados, como Machado de Assis, Euclides da Cunha, Gilberto Freyre e outros. Tem igualmente sido recebida com carinhoso interesse a fundação daquela Biblioteca, pelos editores portugueses, alguns dos quais já enviaram grande parte das suas edições, que muito a enriquecem.

Posso confessar-me plenamente satisfeito com o acolhimento que teve a organização daquela sala de leitura, tanto pelo Governo do meu país, como pelos intelectuais, editores e publico leitor portugueses.

Com tão prometedores auspícios, estou fortemente inclinado a acreditar que a Biblioteca «Gonçalves Dias» será, dentro de pouco tempo, o ponto de reunião favorito de quantos têm procurado, através de obstáculos inamovíveis, aproximar-se mais do Brasil...

A inauguração da Biblioteca «Gonçalves Dias» terá lugar no próximo dia 2 de Maio, e a partir daquela data será aberta ao publico. Dou assim forma e expressão palpáveis a um dos meus grandes anseios em terra portuguesa.

RENATO MENDONÇA

A assistência na Jugoslávia

(Continuação da 1.ª pág.)

traram refugio em casas particulares, a cujas famílias o nosso Governo paga para esse fim.

—Os serviços de assistência tomaram, portanto, um aspecto excepcionalmente vasto...

—Sim. Um grande numero de pessoas incapacitadas recebem, por dia, três refeições nos restaurantes populares que, rapidamente, se estão espalhando por todo o país. Só na Servia 75.316 têm refeições gratuitas, e na Eslovenia 11.629. Nas pequenas cidades de provincia estabeleceram-se lares e restaurantes, tendo sempre em vista as necessidades locais. Esta gente é ainda socorrida no que respeita a vestuário e a calçado. Atendeu-se, igualmente, ao trabalho de cultura e de educação, sendo organizadas bibliotecas, cinemas, salas de reuniões, etc. Em alguns casos existem oficinas; e, noutros, locais cedidos pelas autoridades para o cultivo da terra.

—Como se encontra o problema da infancia?

—Esse consideramo-lo o mais grave! Contam-se por muitas centenas de milhares as vítimas da guerra. Segundo as estatísticas oficiais, no mês de Maio de 1946, o numero de orfanos orfãos e das que ignoravam o paradeiro dos pais, atingia a cifra alarmante de 1.231.000! Isto poderá dar uma ideia do que foi o sofrimento da população da Jugoslavia e da crueldade da ocupação que sofreu!

—Além disso, 450.000 crianças morreram durante as operações de guerra e 400.000 de doenças, infantis, por falta de tratamento e de assistência. Durante a invasão ficaram destruídas 19 creches; 64 internatos; 13 institutos para anormais infantis; 94 creches de crianças, cujas mães trabalhavam; 517 escolas primárias, onde eram fornecidas refeições. A totalidade dos estragos atingiu a elevada soma de 707 milhões de «dinars», o que em moeda portuguesa ao cambio de então, pode ser avaliado em, aproximadamente, 707 mil contos!

Assistência infantil

—Que providencias tomaram?

O nosso entrevistado logo descreve:

—Em face do tributo que a nossa infancia teve de pagar, nas circunstancias dramáticas em que estava, o meu país viu-se obrigado a fazer esforços e sacrificios para, de pronto, atender a um tão terrível estado de coisas. Foi um dos maiores e mais urgentes problemas que o Governo houve de encarar, no momento em que o país se via completamente devastado, sem recursos, sem transportes, com os improvisados quadros do tempo de guerra—em suma, com todas as dificuldades que se podem imaginar! Graças, porém, á actividade e aos esforços do Governo e á ajuda dos «comités» populares, foi logo desde início possível construir 1.245 creches, de vários tipos, com uma população de 130.000 crianças, entre as quais 360 para bebés e jardins de infancia, que abrigaram 30.324 crianças; 12 institutos com capacidade para, aproximadamente, 1.000 anormais; 11 escolas para 1.635 atrezados; 39 para aprendizes de diversos officios e profissões; 227 refeitórios, onde se fornecem refeições a 11.021 crianças; e, por ultimo, 588 escolas primárias, com uma população de 64.440 alunos que recebem refeições diárias.

Estavamos decididos a prosseguir na dissecação do assunto. Perguntámos então:

—E essas realizações são bastantes para resolver, por completo, o problema?

A resposta é negativa:

—São insuficientes. E, por isso, o Governo teve de confiar muitas crianças aos cuidados particulares de inumeras familias. Na Republica Popular da Eslovenia, existem 5.600 crianças distribuídas por casas particulares. E a Republica Popular da Croacia deu abrigo 2.000 deslocadas, sendo em toda a Jugoslavia o numero total de crianças, nesta situação, de 19.291.

E surgem as despesas acarretadas:

—Os créditos gastos com a assistência infantil eram, em 1938, de 107.690.750 «dinars»; e atingiram em 1945 a importância de 3.832.587.601. Desta verba, aproximadamente 6000 milhões foram despendidos com crianças, filhos de vítimas da dura pressão dos invasores.

A extensão do plano

—Mas a obra, a que se refere, tem sido sobretudo nos grandes centros populacionais?

—Não; estende-se hoje ás mais pequenas localidades do país. Contraste flagrante com o que acontecia antes da guerra, em que só as grandes cidades eram beneficiadas.

E o diplomata, com quem conversamos, comenta:

—Estes numeros, restringidos aos aspectos urgentes do problema da assistência, poderão dar uma ideia do que sob as necessidades prementes, criadas pelas circunstancias tragicas da guerra, foi possível realizar no meu país.

—E quanto ao futuro?

—No plano quinquenal, a iniciar ainda este ano, são grandes as tarefas que nos dispomos a realizar, em todos os sectores e actividades.

—E sob o ponto de vista da Saude Publica?

—Prevê-se um sistema de aumento de natalidade e diminuição de mortalidade. Em cada grupo de 10.000 habitantes, por exemplo, está assente a criação de um centro ginecológico, com assistência gratuita ás grávidas. Não foram esquecidas as necessidades das populações rurais. A todas as mulheres grávidas estão já a ser aplicadas, severamente, as leis de trabalho que lhes garantem, pela Constituição, quatro meses de férias pagas, além de uma assistência zelosa.

Observamos:

—Mas nesse complexo problema da Saude Publica, há que atender bastante, também, ás doenças contagiosas!

—Quanto a essas está sendo, progressivamente, movida uma campanha em forma, com a criação de numerosas dispensarios, com visitas obrigatórias, hospitalizações, isolamento e todos os cuidados exigidos pelas indispensáveis medidas sanitárias. As vacinações serão gratuitas e obrigatórias para toda a população. Estas realizações estão a cargo do Estado.

«Dentro do quadro sindical foi estabelecido também um plano de Saude Publica que atinge todos os ramos de actividade do trabalho, com o seu caracter de profilaxia e de assistência, com as suas instituições próprias.

Seguros sociais

—Há algumas novas leis de aspecto social, no seu país?

O dr. Jovanovic conta-nos:

—No começo deste ano entrou em vigor a nova lei de seguros sociais na Jugoslavia. A sua maior conquista é o seguro aos idosos e aos empregados, em caso de invalidez, de velhice e de morte. Antes da guerra aqueles primeiros 60 tinham direito a reforma com a idade de 70 anos. Agora garante-se ao operario, com 55 anos, o direito á reforma por inteiro.

—Anteriormente, nunca poderiam receber mais de 50 por cento do seu salario; hoje a percentagem eleva-se a 80 por cento do ordenado eral. E todo aquele que é vítima de acidente de trabalho poderá estar em tratamento um ano e meio; quando dantes o tempo máximo era de seis meses. A lei garante, gratuitamente, a hospitalização, tratamento em sanatorios, estações balneares e climatéricas, com duração até seis meses, ao pr o que, primitivamente, não passava de quatro semanas.

—O que mais cria a recente legislação social?—propomo-nos ainda saber.

—Um novo orçamento para os sindicatos unificados de operarios e de empregados. E, por uma decisão do seu «comité» central, está assegurada, este ano, uma verba de 140 milhões de «dinars» para a construção de casas de habitação e de hotéis para operarios; 130 milhões para férias anuais dos mesmos; 60 milhões para a construção e reparação de casas de convalescença e de repouso para operarios, e 41 milhões para os socorros a es e empregados sem trabalho, ou deslocados em busca de ocupação.

Prestes a despedirmo-nos interrogamos:

—Tem mais a revelar-nos?

O sr. ministro da Jugoslavia, com o mais franco dos sorrisos, sem sequer nos cordar o diplomata, termina assim o dialogo:

—Nada mais tenho a acrescentar, de momento, ao quadro que me pediu que lhe esboçasse. Duma maneira sucinta foi o que pude dizer-lhe das preocupações e da actividade desenvolvida no meu país, no que respeita a estes problemas da Assistência—que de tão grande importancia e alto significado são, na realidade!

CREME DE BARBEAR
FIGARO
SEM PINGEL
FIGARO
SEM SABAÕ
FIGARO
VINTE ESCUDOS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES E SOCIEDADE ESTORIL

19.º Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 1 — Pequena velocidade em vigor em todas as linhas do País

A partir de 1 de Maio de 1947, a alinea e) do paragrafo 2.º do Capitulo II desta Tarifa passa a ter a seguinte redacção:

e) Carga e descarga. As operações de carga e descarga devem ser efectuadas por gente, conta e risco dos expedidores e dos consignatários.

Lisboa, 21 de Abril de 1947.

O Engenheiro Sub-director da Sociedade Estoril

A. Bual
O Director Geral da Companhia
Roberto de Espregueira Mendes

LIS HOTEL

Comunica que reabre no próximo dia 1 de Maio, encontrando-se, a partir desta data, á disposição dos seus Excelentísimos Clientes.

Avenida da Liberdade, 180—Tel. P.D.X. 53105
LISBOA



RUA SERPA PINTO, 12-B
CHIADO
Tel. 21300 LISBOA

Decorações Geraes Lda
SOB A NOVA TÉCNICA DO SEU SÓCIO GERENTE
JOÃO S. IGLÉSIAS
EX-FUNCIÁRIO SUPERIOR DA CASA OLATO.
apresenta as últimas novidades

em:

MOBILIAS DE ESTILO
MOBILIAS RÚSTICAS
ESTOFOS E CORTINADOS

ESPECIALIZADOS EM CADEIRAS DE TEATRO E CINEMA
MOBILIÁRIO AMERICANO PARA ESCRITÓRIOS
MOBILIÁRIO TÉCNICO PARA CONSULTÓRIOS

PREÇO DOS MEDICAMENTOS E' BOM QUE SE SAIBA!...

Que o **REMÉDIO INGLÊS D. D. D.**, que se importa de Inglaterra e cujas remessas estão agora a chegar mais normalmente, se vende ao publico pelo mesmo preço de antes da guerra na quantidade e qualidade rigorosamente igual, ou seja o frasco de experiencia, de 30cm3, por Esc. 15\$00 e o frasco economico, de 150cm3, por Esc. 55\$00.

Os mesmos preços de sempre na quantidade e qualidade de 1934, quando foi apresentado pela primeira vez á venda ao publico em Portugal, pelo seu actual representante distribuidor.

ANTONIO MADUREIRA

Rua D. João IV, n.º 602 — PORTO

Telefone 2141

CAMIONS Leyland

A OLEOS PESADOS

EM EXPOSIÇÃO NO SALÃO AUTOMÓVEL

Brevemente para entrega, chassis do mesmo tipo, carroçados,
PARA 35 PASSAGEIROS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLÓNIAS:

H. VAULTIER & C.^a

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES E SOCIEDADE ESTORIL

25.º Aditamento à Tarifa de Despesas Acessórias

De harmonia com o disposto na Portaria n.º 11.784, publicada no «Diário do Governo» n.º 79—1, Série, de 8 de Abril de 1947, o Artigo 14.º desta Tarifa é alterado como segue:

Artigo 14.º—Desinfecção de vagões que tenham servido ao transporte de gado, de estrume ou de matérias infectas—As empresas efectuam a desinfecção dos vagões que tenham servido ao transporte de gado, de estrume ou de matérias infectas e que haja de ser feita nos termos dos regulamentos dos serviços de sanidade, cobrando dos expedidores ou dos consignatários as seguintes taxas:

1—Gado—a) Remessas de vagão completo (por cada vagão empregado no transporte): Vagões de um só piso, 30\$00; Vagões de mais de um piso, por cada piso 20\$00.

b) Remessas de detalhe: Por cada remessa e por cada empresa e, ainda dentro da mesma empresa, quando for caso disso, por cada linha de bitola diferente por que a remessa transite, 2\$50. (Estas taxas são de aplicar ainda mesmo que o gado seja transportado em gaiolas, grades ou outra espécie de embalagem).

2—Estrume ou matérias infectas—Por cada vagão empregado no transporte, 30\$00. As taxas previstas neste artigo incluem todos os encargos que actualmente oneram as tarifas.

O presente Aditamento entra em vigor em 1 de Maio de 1947 e anula, a partir da mesma data, o 22.º Aditamento à Tarifa de Despesas Acessórias.

Ministério das Colónias

Junta das Missões Geográficas
e de Investigações Coloniais

Missão Geográfica de Moçambique AVISO

Convidam-se os engenheiros, geógrafos interessados no preenchimento duma vaga de adjunto da missão geográfica de Moçambique a entregar na Secretaria da Junta de Investigações Coloniais, onde se prestam os devidos esclarecimentos, requerimentos, acompanhados de curriculum vitae, até às 17 horas do dia 7 de Maio próximo.

Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, Comissão Executiva, em 30 de Abril de 1947.

O Secretário
Dr. Luis Silveira

O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA
vendendo-se na casa José Gomes Salvador.

DEIXE O LINGUAPHONE

Ensinar-lhe outra língua
Cursos de conversação

INGLÊS
FRANCÊS
ESPAÑHOL
ALEMÃO
ITALIANO
RUSSO
HOLANDES
SUECO
CHINÊS
ETC.



Cursos especiais de:

VIAGENS
APERFEIÇOAMENTO
LITERATURA, ETC.

THE LINGUAPHONE INSTITUTE — LONDRES

PORTUGAL — Est. Valentim de Carvalho

LISBOA: R. Nova do Almada, 95-99 — PORTO: R. de St.º António, 176

(VADECA, LTD.^a, Agentes)

— ENVIAMOS GRATIS CATALOGOS E LIVROS DESCRITIVOS —

ALVISSARAS DINHEIRO EMPRESTA-SE

Dão-se a quem entregar uma pasta de cabedal cor castanha, contendo documentos que só interessam ao próprio. Pode ser entregue na Rua de S. Mamede, ao Caldas, 59, ou ser indicado o paradeiro pelo tel. 29204.

ando-se o maximo sobre todos os objectos.
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

CONTRA OS MALES DOS PÉS —UM CONSELHO



Ponha uma mão cheia de Saltratos Rodol (sais oxigenados para os pés) dentro de água quente e mergulhe aí seus pés doridos. Este banho leitoso dar-lhe-á uma sensação extraordinária de alívio e de bem-estar. A dor «foge», o inchaço, o ardor, desaparecem como por encanto. Calos e callosidades tiram-se facilmente. Procure hoje mesmo Saltratos Rodol e desembarace-se destas misérias. Em todas as farmácias e drograrias.

A's senhoras

FAÇAM AS SUAS COMPRAS A
PRESTAÇÕES

Sedas — finos padrões

Vestidos de malha

Confecções

Roupas Interiores

Lanifícios

Malas — Meias, etc., etc.

Sapataria

2-A, AV. PRAIA DA VITÓRIA, 2-D
(AO ARCO DO CEGO)

PRODUTOS DE BELEZA POND'S

PREFERIDOS EM TODO O MUNDO
A VENDA NOS BONS
ESTABELECIMENTOS

Representante em Portugal: ANTONIO MADU-
REIR — R. D. João IV, 612 — Telef. 2141 — PORTO

CERVEJA HOLANDESA

«Z. H. B. Lady»

Receberam nova remessa os
agentes em Portugal:

Gaspar Carmo & Irmão,
Suc., Lda.

326, R. BOMJARDIM — PORTO

Cargas para qualquer ponto do País

Aceitam-se em Lisboa. Telef. 70644

Luis Coelho dos Santos

Missa do 30.º dia

Antónia Colombo Fuertes Coelho dos Santos, manda rezar amanhã, quinta-feira, 1 de Maio, pelas 12 horas, na Igreja da Conceição Velha, uma missa por alma do seu querido marido, agradecendo a todas as pessoas que assistam ao piedoso acto. Igualmente agradece por desconhecimento de moradas a todas as pessoas que a acompanharam em tão doloroso transe.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

QUEIXA POR AGRESSÃO—Queixou-se a P. S. P. Silva Gomes, de 36 anos de idade, moradora no Largo do Calvário, n.º 30, r/c., contra Virgílio de Sousa Borges, de 47 anos, morador na Rua das Fontainhas, n.º 20-A a quem acusa de um pouco antes na sua residência a ter agredido à navalhada do que resultou ficar ferida no braço direito.

ABUSO DE CONFIANÇA—A firma D'as Santos, Lda, da Calçada do Garcia, 13, queixou-se contra um indivíduo a quem acusa de ter abusado da sua confiança, apanhando-lhe 14 contos, que gastou em seu proveito.

QUEM PERDEU?

Na secretaria do regimento de Cavalaria da G. N. R., no Cabeço de Bola, encontra-se depositado um tãpo de uma roda de automóvel, que foi achado, por uma praça, no Largo General Pereira de Eça, no passado dia 27.

FILMES MEDICOS

Realiza-se hoje, às 22 horas, mais uma exibição da série de filmes sobre Cirurgia Maxilo-Facial, para médicos e enfermeiros, no Instituto Britânico em Portugal.

Os filmes a exhibir serão: «Technique of inter-Maxillary fixation by direct wiring», «Technique of eyelet wiring» e «Technique of arch wiring».

REVISTA «NATURA»

Ficou sem efeito, por motivos de força maior, o espectáculo que a revista «Natura» devia realizar, hoje, no salão da «Voz do Operário», solenizando o seu 5.º aniversário.

DIVERSAS FESTAS

—Hoje, às 22 horas, realiza-se na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.ª, uma festa com a colaboração da distinta declamadora B. Puchol.

—A comissão cultural do Grupo Desportivo dos Tabacos leva a efeito, amanhã, às 21 e 30, na Rua da Cruz de Santa Apolónia, 30, a «Festa da Primavera», com a colaboração do grupo coral «Amizade», da Sociedade Rodrigues Cordero, da declamadora Ana Faria, do pianista Fernando Potier e da orquestra Paramount. O baile prolongar-se-á até às 3 horas.

Um pescador bacalhoeiro morto pelo comboio de Cascais

Esta manhã, quando o pescador João Francisco Frasco, de 49 anos, natural de Cachinas (Vila do Conde) atravessava a linha férrea, em frente da praça do Império, em Belém, para se dirigir a bordo de um dos navios bacalhoeiros que aprontam para largar do Tejo foi colhido mortalmente pelo comboio n.º 505 que saía do Cais do Sodré às 11 e 30.

O corpo do infeliz pescador foi removido para a Morgue, depois de terem comparecido no local o subdelegado de Saúde e a Polícia.

Três operários mortos

pelo desabamento de uma barreira

ALFERRAREDE, 30—Quando os operários que trabalham na obra que a Companhia de Produtos Resinosos está a construir, procediam ao desamento de uma barreira, esta abateu inesperadamente, soterrando Manuel Parreira, solteiro, de 23 anos, do lugar de Abrançã; Manuel Alpaíão, casado, de 28 anos, do lugar de Entre Vinhas, e José Garcia, casado de Escusa, concelho de Castelo de Vide. Retirados imediatamente, pelos seus companheiros, verificou-se que os dois primeiros estavam mortos, ficando o terceiro com as pernas esmagadas, pelo que foi imediatamente conduzido ao hospital de Abrançã, onde veio a falecer horas depois.

Por excesso de lotação...

Foi preso, pela P. S. P., Jorge dos Santos Paixão, de 29 anos, morador na Rua Almeida e Sousa, n.º 7, r/c., que ontem, pelas 14 horas, quando seguia na plataforma dum carro eléctrico, na Rua Alexandre Herculano, se travou de razões com o condutor, a quem agrediu, a cabeçada, provocando-lhe diversos ferimentos. A questão foi motivada por excesso de lotação.

O «Magalhães da Brasileira» vai deixar a sua profissão

O «Magalhães da Brasileira», como é conhecido entre os clientes frequentadores daquele «café», depois de 33 anos de actividade, vai abandonar a profissão de empregado de mesa, para se dedicar ao cultivo dumas terras que possui na povoação onde nasceu. Alguns clientes lembraram-se, por esse facto, de abrir uma subscrição para a aquisição duma lembrança a oferecer-lhe, como testemunho do apreço que têm pelas suas qualidades.

Excursão luso-brasileira

Termina amanhã, ao meio dia, a inscrição para a primeira excursão de estudo e propaganda turística que a Sociedade Propaganda de Portugal promove, no sábado, à região de Santarém, com a participação de muitos portugueses e brasileiros.

Claude Martial
PARIS
OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.)—A depressão localizada sobre a Irlanda deslocou-se para Leste. Mantém-se a depressão muito fraca centrada sobre o Continente. A zona de altas pressões estende-se dos Açores à costa Ocidental da Europa e à Islandia. Nos Açores, o céu está nublado e o vento é Leste-Nordeste moderado. Na Madeira, o céu está nublado e o vento é Norte fraco. No Continente, o céu está nublado e o vento é variável fraco.

TEMPO PROVAVEL ATE AMANHÃ À TARDE—Céu nublado em todo o País, apresentando-se à noite, na região central, com algumas nuvens. Vento Noroeste moderado, rondando para Nordeste moderado à noite na região Norte; variável fraco na região central e Leste bonançoso na região Sul. Alguns aguaceiros na região Norte. Visibilidade boa em todo o País, excepto na região central, onde por vezes será fraca. Temperatura estacionária. Ondulação na costa Ocidental, Norte fraca; na costa sul, leste fraca.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 15 e 30: máxima, 24,2; mínima, 15,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,2; mínima, 10,1.

PROGRAMAS DE RÁDIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir:

EMISSIONA—A's 18 e 30: danças, 19: noticiário; 19 e 5: música sinfónica; 20: O caso do dia; 10 e 10: música de filmes; 20 e 30: canções italianas; 20 e 45: danças dos tempos idos; 21: noticiário; 21 e 15: música de salão; 21 e 30: «História da música», pelo professor Luis de Freitas Branco; 22: «Passatempo musical»; 22 e 30: música de tecla; 23: «Rádio teatro»; 23 e 35: danças; 23 e 50: noticiário, resumo noticioso do dia e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: conjuntos havaianos; 19 e 45: pianistas ligeiros; 30: música portuguesa; 20 e 45: rádio jornal; 21: jazz; 21 e 30: «Quer um conselho?»; 22: valsas; 22 e 15: concerto; 22 e 45: música de dança; 23 e 15: rádio jornal; 23 e 30: programa seguinte e fecho.

RENASÇENÇA—A's 19 e 30: abertura das estações de Lisboa; 19 e 35: concerto pela orquestra privativa da estação dirigida pelo maestro Alves Ribeiro; 20 e 30: noticiário; 20 e 45: música portuguesa; 21: tangos e pasodobles; 21 e 15: música seleccionada; 21 e 30: solos; 21 e 40: «Feira dos disparates»; 22: orquestras eslavas; 22 e 15: noticiário; 22 e 30: «Falamos os escritores»; 22 e 45: música ligeira; 23: opereta e zarzuela; 23 e 20: música portuguesa; 23 e 35: discos; 0: fecho.

PENINSULAR—A's 19 e 30: noticiário; 19 e 45: discos pedidos; 20: «Poetas e prosadores»; 20 e 15: «Toca Boulanger» e canta Deanna Durbin; 20 e 30: gravações; 20 e 45: orquestras ligeiras; 21: fecho; 22 e 30: uma novela; 23: noticiário; 23 e 10: variedades.

B. B. C.—O coral da B. B. C. executa na emissão das 19 horas a cantata de Bach (514,6 m. e 203,5 m.); às 19 e 30, o concerto

fixe
109
NAO PEGOU...
O pseudo moka levou com a moka verdadeira

O indeferimento do pedido dos proprietários de «café» para aumentarem o preço da chavena de café deu a Francisco Valença pretexto para uma excelente página de «charge», no «Sempre Fixe» de hoje, que traz uma engraçadíssima página gráfica de Botelho, de comentário aos acontecimentos da semana.

Pargana, Octávio, Sérgio, Ares e Genestre são os outros artistas representados neste número do popular semanário humorístico que insere prosa e verso dos melhores colaboradores da especialidade.

Numero avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (Telefones 20271, 20272 e 20273).

sinfónico pela R. P. O., dirigida por sir Thomas Beecham (16,59 m., 25,38 m. e 31,25 m.). A emissão portuguesa inclui o quadro radiofonico controvérsia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zótimio Pedrosa, 11-13 (Tel. 39-136); Marluiz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Lda, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Damásio & Cordeiro, Rua de Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefânia, Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Tel. 45513); Cardote, Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Bairro Azul (do), Avenida de Ressaio Garcia, 7-A (Tel. 51415); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Soares, Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Vieira, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 63573); Eduardo A. Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380); Franco, Filhos, Rua de Boleim, 18-22 (Tel. 36-002); Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luis Magalhães, Rua de Santa Marta, 15-A, 15-B (Tel. 46490); Monteiro, Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Cortês, Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DO ESPECTACULO

— TEATROS —

AVENIDA—A's 21 e 45—«Vidas Privadas». **MARIA VITORIA**—A's 20 e 45 e às 23—«Sua Majestade o Amor». **VARIEDADES**—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sentes».

— CINEMAS —

S. LUIS—«De Amor Também se Morre». **TIVOLI**—«Convite para a Morte». **EDEN**—«O Grande Amor». **POLITEAMA**—«Um Coração em Perigo». **GINASIO**—«Começou no Comboio». **TRINDADE**—«Camões». **CAPITOLIO**—«Marinheiros do Ar». **ODEON e PALACIO**—«Nascida para o mal». **OLIMPIA**—«O Soldado Doctetive». **TERRASSE e LYS**—«Nobreza Rebelde». **REX**—«O Ultimo dos Seis». **PROMOTORA**—«A Feira da Vida». **BELEM-JARDIM**—«Voltemos á Carga».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	974\$	974\$	975\$
Consolidado 3 % T. 10	1.003\$	1.002\$	1.003\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.021\$	1.020\$	1.022\$
Centenários 4 %	2.368\$	2.368\$	2.369\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	1.000\$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000\$	—	—
Externas 1.ª série	—	1.960\$	1.995\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.770\$
Externas 3.ª série	—	1.935\$	1.950\$
Externas 3.ª carimbadas	1.750\$	1.750\$	—
Caut. da 3.ª série 5/100	—	293\$	—
Ações			
Esp. St. e C.ª Lx.ª port.	3.610\$	3.610\$	3.630\$
Lisboa e Açores port.	—	1.090\$	—
Ultramarino cp. T. p...	918\$	916\$	919\$
Portugal port. T. p...	—	1.450\$	1.500\$
Fiduciária	—	48.000\$	—
Mundial...	1.460\$	1.450\$	1.470\$
Sagres	—	—	1.950\$
Agua Lisboa 1934T.p.	—	190\$	—
Agua Lisboa 1936T.p.	187\$	186\$	188\$
Cimentos Fejo	—	—	590\$
Crédito Predial port...	20\$	20\$	20\$
Gás e Electricidade cup.	272\$	272\$	272\$
Alto Alentejo cupão...	—	—	468\$
Industrial Aliança	—	335\$	—
Portugal e Colónias	318\$	317\$	318\$
Nac. de Navegação T.p.	1.440\$	1.436\$	1.445\$
Colonial de Navegação	—	1.750\$	1.815\$
Portuguesa de PescaT.p.	—	—	1.060\$
Portuguesa Tabacos cup.	470\$	470\$	470\$
Tabacos Portugal cupão	500\$	500\$	510\$
União Electrica Port.	—	—	660\$
Casseque	1.185\$	1.184\$	1.185\$
Agricultura das Neves	1.232\$	1.232\$	1.233\$
Agricultura Colonial	800\$	799\$	800\$
Açúcar de Angola	3.121\$	3.120\$	3.124\$
Buzi	235\$	235\$	235\$
Ilha do Principe	1.035\$	1.030\$	1.040\$
Zambézia T. de 25	181\$	181\$	181\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	—	104\$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.010\$	—
União Electrica 4 1/2...	—	103\$	104\$

Costa, Ld.ª, Cambistas

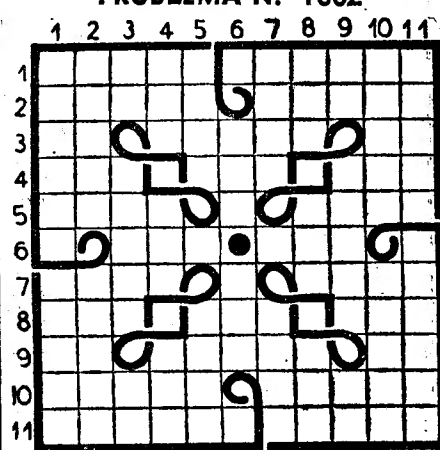
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS

A PREÇOS POPULARES
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.ª
Rua Eugénio dos Santos, 44

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1662



HORIZONTAIS: 1—Bagatelas. Anseios. 2—Instrumento de lavoura. Planeta que é setenta vezes maior que a Terra. 3—Nota de musica. Acomete. Pronome pessoal. 4—Oxido de cálcio. Camareira. Enxergar. 5—Nome grego do Deus do Amor. Vara de vimeiro. 6—Aguardente de melão. Sinal gráfico. 7—Ré. Animal feroz. 8—Acimal Unidade das medidas agrárias. Lavra. 9—Em a. Inflamação das gengivas. Andar. 10—Imagem pintada na Igreja Grega. Foge. 11—Pessoas muito parecidas com outras. Ventura.

VERTICAIS: 1—Surgir. Castigais. 2—Abri-lhantar. Antónimo de transparente. 3—Aqui. Papalvo. Artigo (pl.). 4—Nome de mulher. Transpira. Junta. 5—Folga. Fileira de árvores. 6—Gemidos. Acreditei. 7—Parte superior e posterior do peixe. Espaço celeste. 8—Data. Infame. Eternidade. 9—Nota musical. Camponeza. Carta de jogar. 10—Epoca recente. Rédea. 11—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Apellido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1661

HORIZONTAIS: 1—Funicular. 2—Mós. Nus. 3—E's. Espia. Al. 4—Roa. Ora. Ulo. 5—Lula. Drin. 6—Erectas. 7—Nome. Rasa. 8—Grã. Oco. Ser. 9—Ao. Freis. Mú. 10—Rol. Rei. 11—Miradouro.

VERTICAIS: 1—Berlengas. 2—Sout. Oró. 3—Um. Alemã. Ri. 4—Noé. Are. For. 5—Isso. Orla. 6—Precoco. 7—Unia. Oiro. 8—Lua. Dar. Seu. 9—A's. Ursas. Ir. 10—Ali. Sem. 11—Alon-garas.

BERKSHIRE

A 1.ª marca de meias de vidro.
«NYLON», pretas, cinzentas e as mais lindas cores

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

ANTIGOS ALUNOS da Escola Nacional

Em homenagem ao seu antigo director, sr. major Joaquim da Encarnação e Sousa, que no dia 5 de Maio completa 86 anos, os antigos alunos da Escola Nacional reúnem-se nesse dia para comemorar esse aniversário e o da sua escola. Às 9 horas, na igreja de S. José, será rezada missa por alma dos alunos e professores falecidos; às 17 horas, visita à Escola Nacional e, às 18, partida para Sintra, onde se realizará um jantar de confraternização, a que presidirá o homenageado, como antigo director, e o sr. coronel José Vicente de Freitas, actual director da Escola Nacional.

As inscrições, que já são numerosas, podem fazer-se nos seguintes locais: Alvaro, Vilela, Banco Espírito Santo; Ourivesaria Araújo, Rua do Ouro, 261; Rua do S. Nicolau, 59, 2.º, telefone 26693; e Rua da Conceição, 53, 2.º, telefone 25917.

Uma série de conferências nas Belas Artes

A Sociedade Nacional de Belas Artes promoveu uma interessante série de conferências, as duas primeiras das quais estiveram a cargo, respectivamente, do pintor Manuel Bentes e do prof. dr. Vieira de Almeida. Nas seguintes deverão falar os srs. José de Bragança, Luís Reis Santos, Carlos Ramos, Mário Chicó e Luís de Freitas Branco. A conferência de amanhã, às 21 e 30, está a cargo de José de Bragança, que falará de «Tradição e Modernismo».

Elisa Apolonia dos Santos Calado

As colegas e amigas de Elisa Apolonia dos Santos Calado, antiga funcionária da Portugal e Colonias, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 9 e 30, da Igreja do Coração de Jesus, (a Santa Marta).

A vontade dos povos do Mundo

para o seu bem estar

é uma força unificadora poderosa

— diz um dirigente da política externa

do partido republicano dos Estados Unidos

NOVA YORK, 30.—John Foster Dulles, conselheiro sobre política externa do Partido Republicano, num discurso radiodifundido sobre a conferência de Moscovo, declarou que os chefes russos «queriam aproveitar a oportunidade de reconstruir uma Alemanha poderosa que pudesse vir a ser outra vez um barril de pólvora no meio da Europa».

Disse que os russos planeavam reduzir os riscos acorrendo a Alemanha ao sistema político soviético, de forma que o poderio industrial do Reich não fosse empregado de novo contra a Rússia. Os Estados Unidos tinham proposto que «grandes centros industriais, como o Ruhr e a Silésia Superior, não deviam ser dirigidos simplesmente com valores nacionais, mas que deveriam servir a muitos povos em diferentes nações. Sugeríamos que ficassem sob a jurisdição de um organismo europeu, tal como a Comissão Económica para a Europa, estabelecida pelas Nações Unidas».

Dulles disse que as conferências de Moscovo tinham falhado na solução dos principais problemas da paz e isso representava «uma tragédia para milhões de pessoas na Europa, cujos sofrimentos se vêem prolongados, porque as grandes potências não conseguiram chegar a acordo».

Disse, no entanto, que a delegação americana «não regressou a casa de mãos vazias nem voltou desanimada». Enumerou os seguintes resultados:

- 1.º—Melhor compreensão sobre a forma como trabalhar a política externa soviética.
 - 2.º—Elaboração da política americana na Europa, o que pode ser de tremendo valor para o futuro.
 - 3.º—Estabelecimento de relações mais estreitas com a França.
- Acrescentou: «Há uma força unificadora poderosa. É a vontade de bem estar dos povos do mundo. E para isso devemos apelar».—(Reuter).

Opiniões de Vandenberg

WASHINGTON, 30.—O senador Arthur Vandenberg, presidente da Comissão das Relações Exteriores do Senado, declarou hoje que concordava com as declarações feitas pelo secretário de Estado George Marshall no seu discurso, ao dizer que os Estados Unidos «não podem ceder nos princípios básicos, em troca de compromissos e expedientes».

Declarando que Marshall encarou honestamente as realidades, Vandenberg disse:

—A paz demora porque os soviéticos

insistem em pedidos que a América e os seus outros aliados não podem aceitar. É digno de fazer-se um esforço supremo para se chegar a acordo nos próximos meses.

Apoiando a firmeza de Marshall na defesa dos princípios básicos, Vandenberg disse:

—Tem igualmente razão ao dizer francamente que nós e o mundo não podemos consentir indefinidamente as forças que se vão desintegrando e com resultados ameaçadores. Devemos lutar por um programa unido. Mas, se for além do razoável, não poderemos esperar muito pela paz e por um programa que, pelo menos, venha a unir aqueles que estejam de acordo».—(R.).

Trava-se

luta renhida

nas ruas

da capital

do Paraguai

BUENOS AIRES, 30.—Tem-se travado a luta de ruas, nas últimas 48 horas, em Assunção, capital do Paraguai, segundo se soube ontem à noite.

Diz-se que o general Higinio Morínigo, que há 7 anos é o ditador, hesita perante este novo golpe das forças insurrectas que deram princípio a uma guerra civil no Paraguai, há cerca de 2 meses.

Todas as comunicações com Assunção se encontram cortadas desde domingo, depois de o Governo do Paraguai ter anunciado que a marinha se revoltara na capital, mas que a revolta «tinha sido suprimida».

As notícias da fronteira da Argentina informam, todavia, que a luta prossegue em diversas partes da cidade entre as forças do Governo e simpatizantes dos insurrectos, cujo Q. G. se encontra em Conceição, ao Norte do Paraguai.—(R.).

Outra vitória dos rebeldes

BUENOS AIRES, 30.—Os jornais locais informam que as forças rebeldes paraguaias na região do Chaco obtiveram uma nova vitória sobre as tropas governamentais e que se apoderaram de outras duas cidades e várias povoações, fazendo grande numero de prisioneiros e apreendendo muito armamento.

Há, também, notícias de que vários aviões governamentais se passaram agora para o lado dos rebeldes, que contam já com um numero razoável de aparelhos.—(U. P.).

Diminue o desemprego

na Checo-Eslováquia

PRAGA, 30.—O numero de pessoas empregadas na Checo-Eslováquia aumentou de 3.022.000, em Setembro de 1945, para 3.404.000 em Maio de 1946. Cinquenta e cinco por cento do aumento verificado incidiu nos trabalhadores manuais em empresas particulares; 18 % nos empregados de escritório em serviços particulares; e 25 % em serviços civis.—(U. P.).

Os lavradores

argentinos

encontram-se

em guerra aberta

com o Governo

BUENOS AIRES, 30.—As autoridades tomaram recentemente medidas extraordinárias na provincia de Buenos Aires—a mais rica da Argentina na produção de trigo e milho—onde os lavradores estão em armas contra a decisão do Governo de comprar a produção a um preço que eles dizem ser inferior ao custo e vender ao estrangeiro com lucros enormes para os cofres nacionais.

A despeito das reclamações quanto à incomunicabilidade dessas medidas, o Governo mantém a produção de comícios de protestos e manifestações. Pode dizer-se que em algumas partes da provincia de Buenos Aires é como se estivesse estabelecida a lei marcial. Patrulhas da Polícia movel percorrem a região para reprimir as infracções ás ordens do Governo e até se empregam patrulhas de aviação.

A colheita do milho deve iniciar-se em breve. Embora muitos agricultores tenham ameaçado de inutilizarem as colheitas, não é provável que assim aconteça, visto que eles precisam de dinheiro, mesmo que seja pouco. Lo que as colheitas principiem, é provável que a atenção dos lavradores se desvie das suas queixas, pelo menos por algum tempo.

O estado dos espiritos e a situação em geral pode deduzir-se do incidente que se deu, proximo de Pergamino, onde os agricultores foram «convidados» para uma reunião presidida pelo representante do Ministerio da Agricultura. O «convite» foi distribuido por agentes da Polícia e dizia que a falta de comparencia seria «punida». Os agricultores reuniram-se e ouviram um discurso do representante do ministerio que era acompanhado pelo chefe da Polícia local e outras autoridades. A meio do discurso, o representante do Governo foi interrompido por um agricultor que lhe perguntou com que direito ele e os seus companheiros tinham sido convocados para a reunião e qual o castigo que seria aplicado áqueles que não compareceram. A interrupção provocou um clamor geral. Serenados os animos, o representante do Governo declarou que a penalidade quanto aos ausentes seria a de terem perdido a oportunidade de ouvirem o que ele tinha a dizer. Em consequência disso, todos os agricultores abandonaram a sala. Fora da sala um dos lavradores declarou para os representantes da autoridade: «Há muito estamos á espera de tempos melhores; em vez disso, um agente da Polícia vem a minha casa para intimidar a minha família».—(R.).

O caso do «Rex»

ROMA, 30.—A despeito de novos protestos dos governos britânico e norte-americano, os jugoslavos prosseguem no trabalho da desmontagem dos destroços do antigo paquete italiano «Rex», que são carregados no navio jugoslavo «Lav» para a baía de Capo di Istria. Essa informação foi transmitida pelo correspondente em Trieste do jornal «Messaggero». O correspondente declara que alguns soldados americanos, que estavam a fotografar os trabalhos de um ponto da estrada entre Isola e Capo di Istria, foram presos pela Polícia jugoslava e conduzidos á sede da Polícia onde os obrigaram a entregar as fotografias.—(Reuter).

O dr. Schacht

nada teve

com a conjura

do atentado

contra Hitler?

LONDRES, 30.—A emissora de Munich anunciou hoje que no julgamento do dr. Hjalmar Schacht, antigo presidente do conselho de administração do «Reichsbank»—julgamento que recomeçou no Tribunal de Desnazificação de Stuttgart—duas testemunhas declararam que Schacht não tomou parte na conjuração contra Hitler, conjuração que levou á tentativa de assassinar o «Fuehrer», em 20 de Julho de 1944. As testemunhas acrescentaram que o nome de Schacht não figurava na lista dos novos ministros que os conspiradores tinham organizado para o caso do plano vingar.—(R.).

A administração alemã

HAMBURGO, 30.—Sir Henry Chamberlain De Crestigny, governador britânico da provincia do Schleswig-Holstein, aprovou a constituição do novo gabinete sob a presidência de Hermann Luedmann, antigo vice-presidente do Conselho e ministro do Interior. Esta informação foi hoje transmitida pelo serviço noticioso britânico da Alemanha.—(R.).

As transferências de população

HAMBURGO, 30.—O serviço noticioso britânico na Alemanha, citando uma informação do representante britânico na Comissão de Fiscalização Inter-Alhada de Berlim, diz que a transferência da população alemã das provincias orientais, agora sob a administração polaca—que foi interrompida durante os meses de Inverno—não recomeçou nem há ainda qualquer data fixada para continuar a fazer-se. Já chegaram muitos milhares do milhão e meio de alemães a ser transferidos dessa provincia para a zona de ocupação britânica da Alemanha.—(R.).

O maestro Furtwangler volta a reger

BERLIM, 30.—O dr. Wilhelm Furtwangler, antigo regente da Orquestra Filarmónica de Berlim, voltará provavelmente a reger a orquestra em 22 de Maio próximo, visto que o seu pedido á Comissão Inter-Alhada de Berlim para que não fosse considerado «nazí» foi deferido.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



RELIGALE
com FAUSTO CALDEIRA

OÍÇA HOJE os
«RAPAZES DO MEXICO»
na **RADIO PENINSULAR**
num programa dos Relógios «ERNEST BOREL», ás 22.30 horas.

IMPERIUM SAIAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T. 415.7

Sociedade de **T**ransportes em **A**utomóveis de **L**uxo, **L**d.
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO ULTIMO MODELO
De luxo de 4 e 6 lugares para todo o País e Estrangeiro,
casamentos, e com equipamento especial para **NOIVOS**
Garagem — **“STALL”** — R. de Santa Marta, 57-A
Telefones: 4 3753/5 3033 — **SERVIÇO PERMANENTE** — LISBOA